

ALAVOURA

SUMMARIO:

- O intercambio commercial na America no tocante á defesa sanitaria vegetal e animal..... Arthur Torres Filho
- A raiva e sua transmissão pelos morcegos hematophagos Sylvio Torres
- Roberto Dias Ferreira
- Despolpamento de Café
- A questão do leite em São Paulo
- Henrique Silva
- A venda de aves Canóras
- A agricultura tropical e os países colonizadores .. Romolo Cavina
- Apontamentos historicos sobre laticínios na provincia de Minas..... João Baptisia de Castro
- As Semanaes da Sociedade Nacional de Agricultura

Este numero contem 36 paginas

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

- Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1. Vice-Presidente — Arthur Torres Filho
 2. Vice-Presidente — Edgard Teixeira Leite
 - 3.º Vice-Presidente — Fabio de Azevedo Sodré
1. Secretario — Antonio de Arruda Camara
 2. Secretario — Luiz Simões Lopes
 - 3.º Secretario — Altino de Azevedo Sodré
 - 4.º Secr. — Americo de Pinho de Leonardo Pereira
- 1.º Thesoureiro — Kurt Repsold
 - 2.º Thesoureiro — Domingos de Faria

DIRECTORIA TECHNICA

- Frederico Murinho Braga
Humberto Rod. de Andrade.
Joaq. B. de Moraes Carvalho
José Maria Fernandes
José Sampaio Fernandes
Luiz de Oliveira Mendes
Manoel Paulino Cavalcanti
Otto Frensel
Ottoni Soares de Freitas
Virgínio Werneck Campello

CONSELHO SUPERIOR

- Alcides de Oliveira Franco
Alvaro Simões Lopes
Antonio F. Marganinos Torres
Archimedes de Lima Camara
Arsène Puitemans
Bemvindo Novaes
Carlos de Souza Duarte
Celso Machado
Conde de São Mamede
Eduardo Claudio da Silva
Eurico Santos
Euvaldo Lodi
Euzebio de Queiroz C. Mattoso Camara
Fidelis Reis
Felix Pacheco
Filogenio Peixoto
Franklin de Almeida
Francisco Leite Alves Costa
F. J. Teixeira Leite.
Hilario Leifão

- Humberto Bruno
J. C. Bello Lisboa
João Baptista de Castro
João Gonçalves Pereira Lima
João Mauricio de Medeiros
João Simplicio Alves de Carvalho
Julio Cesar Lutterbach
Julio Eduardo da Silva Araujo
José Eduardo Macedo Soares
José Monteiro Ribeiro Junqueira
José Mattoso Sampaio Corrêa
Landulpho Alves de Almeida
Lauro Passos
M. Paulo Filho
Odilon Braga
Ormeu Junqueira Botelho
Ricardo Machado
Waldomir Barros Magalhães
Wenceslau Braz Pereira Gomes

A L A V O U R A

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura: . . . Dr. ARTHUR TORRES FILHO

Director: Dr. ANTONIO DE ARRUDA CAMARA — Gerente: ROBERTO DIAS FERREIRA

Redactor Secretario: L. MARQUES POLIANO

Assignatura annual 20\$000 — Numero avulso 2\$000 — Numero atrasado 3\$000

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção, Largo S. Francisco, 3 - 2.º salas 202/6 - Rio de Janeiro

Impressa por Villani & Barbato - Rua Ubaldo do Amaral, 82 - Rio de Janeiro

ANNO XXXIX

RIO DE JANEIRO

Julho-Agosto de 1935

O intercambio commercial na America no tocante á defesa sanitaria vegetal e animal

Trabalho apresentado á Setima Conferencia
Commercial Panamericana, de Buenos Aires, pelo
Dr. Arthur Torres Filho, Delegado do Brasil.

De longa data, as questões de policia sanitaria vegetal e animal vêm preocupando as conferencias americanas pelo facto das medidas visando salvaguardar os interesses agricolas e pastoris se têm tornado por tal forma rigorosas que se transformaram, por vezes, em verdadeira arma de restricções ao commercio internacional. Esse facto significa razão sufficiente para que se procure harmonizar interesses visando a expansão commercial que se baseia, cada vez mais, na interdependencia dos phenomenos economicos.

Felizmente já se vão compenetrando os Governos da necessidade de conduzir a um plano internacional a coordenação dos resultados da sciencia agronomica, transmittindo-os a todos os paizes, nos moldes do Instituto Internacional de Agricultura de Roma, para que, desse modo, não só se alcance o levantamento do nivel social e economico das populações agricolas, como tambem se obtenha melhor entendimento nas relações commerciaes.

Devido aos methodos de aperfeiçoamento na exploração da agricultura e da industria animal, os meios de lucha ou de defesa sanitaria se têm tornado muito rigorosos, podendo vir a affectar o progresso economico dos paizes e prejudicar as boas relações que entre elles devem existir.

Não nos devemos esquecer que o melhor resultado que se possa alcançar de uma conferencia de natureza commercial deverá consistir na defesa da economia agricola do continente, muito embora os assumptos agricolas se revistam, quasi sempre, de um accentuado cunho especializado como ficou patenteado na Conferencia Inter-americana de Agricultura, Sylvicultura e Industria Animal realizada de 8 a 20 de Setembro de 1930 em Washington.

Na America está ficando patenteada a necessidade da coordenação dos resultados da sciencia agronomica, por intermedio de um organismo internacional, que se incumba de transmittir-os a todos os paizes, tornando-se, ao mesmo tempo, agente poderoso de transformação junto aos Governos. E' que a America tem necessidade imperiosa de volver suas vistas para as questões agronomicas que lhe são proprias, como para o aspecto social e economico dos problemas agricolas. Os interesses economicos ligados á agricultura e á industria animal exigem, na America, defesa differente da seguida na Europa. Já se registam no nosso continente progressos em assumptos de agricultura tropical e sub-tropical dignos de nota, com methodos de trabalho differentes dos empregados nos paizes europeus e em suas colonias.

Do ponto de vista internacional não será exagero dizer-se não existir um conhecimento bem exacto da situação economica e social da agricultura nos paizes das tres Americas. E somente após se ter esse conhecimento, se tornará possível a intervenção da sciencia e da technica agricola no impulsionamento da economia e no bom entendimento das relações commerciaes. Louvavel se torna, por conseguinte, a preocupação de se chamar para a ordem das cogitações das conferencias americanas os assumptos economicos e technicos relacionados com a vida rural. Esses assumptos, entretanto, têm um cunho accentuadamente especializado e devem ser debatidos em assembleia de peritos, procurando-se estabelecer um plano de cooperação continental para o desenvolvimento da agricultura mediante estreita ligação entre as organizações officiaes e privadas.

Questões existem que precisam ser examinadas debaixo de um plano systematico de pesquisas, como são, dentre outras, as referentes á defesa sanitaria vegetal e animal. Neste particular, seria para descjar fosse creado um Conselho Inter-Americano de Defesa Sanitaria Vegetal e Animal, o qual teria por fim estudar todos os assumptos concernentes á uniformização de medidas garantidoras de uma acção conjunta dos paizes americanos na defesa dos seus productos de origem animal e vegetal, impedindo prejuizos ao intercambio commercial inter-americano.

Desde os congressos scientificos latino-americanos os assumptos de agricultura fôram introduzidos em seus programmas, nelles se discutindo themes agricolas e sendo tomadas resoluções no sentido de promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da agricultura e da pecuaria.

Alem do interesse revelado pelas Conferencias Commercias Panamericanas por um plano de cooperação para a conservação, protecção e desenvolvimento da pecuaria e da agricultura, no intuito de estudar e levar a effeito a eliminação de restricções que hoje existem no commercio inter-americano, observamos factos identicos occorrer nas conferencias internacionais, como na Sexta e na Setima, esta ultima recentemente realizada em Montevidéo, em que fôram formulados planos para a cooperação dos paizes da America, visando a systematização das investigações scientificas sobre agricultura e industria animal, suggerindo a criação de institutos destinados a coordenar e impulsionar esse serviço.

Muitas dessas questões, innegavelmente, estão na dependencia da cooperação entre os paizes americanos, principalmente na lucta de competições com eguaes productos da Africa e da Asia. Merece referencia especial o projecto apresentado á VII Conferencia de Montevidéo pelo inesquecivel cientista brasileiro Dr. Carlos Chagas, tendo por objectivo crear "O intercambio technico-scientifico entre os paizes americanos".

Esse intercambio, no projecto apresentado e approvedo pela VII Conferencia, visaria, especialmente, "a defesa economica das nações da America na complexidade de seus aspectos, devendo ser considerados com especial empenho os assumptos referentes ás actividades agrarias, que representam o fundamento principal da riqueza da maioria dos paizes americanos". Posto em pratica o projecto do Prof. Carlos Chagas, o internacionalismo economico na America logrará registrar inestimavel conquista.

E' urgente, pelos factos expostos, a criação do Departamento de Intercambio Technico-Scientifico da União Panamericana, de accordo com o projecto do Prof. Carlos Chagas approvedo na VII Conferencia de Montevidéo, pela necessidade que ha de se instituir o intercambio de technicos "destinados a ampliar e aperfeiçoar os conhecimentos especializados que aproveitem ás actividades humanas peculiares e dominantes em cada paiz". Enquanto não fôr possível a criação do Instituto Inter-americano de Investigações Scientificas, constante tambem da proposta da Delegação Brasileira á VII Conferencia de Montevidéo, pelo projecto Carlos Chagas, a situação economica está a exigir a harmonia dos interesses para a concordia continental, combatendo-se os exageros do nacionalismo economico, conviria estabelecer-se desde já o intercambio de technicos, para adquirir-se conhecimentos e recolher-se observações que beneficiam os paizes do continente.

A realização da II Conferencia Inter-Americana de Agricultura constitue outra providencia de incontestavel valor para a defesa dos interesses economicos do continente, devendo cada paiz levar a essa Conferencia seus problemas devidamente estudados de modo a ser organizado um plano de acção reciproca entre os mais directamente interessados em determinadas questões dando ensejo a uma defesa efficiente de mercados.

Seria ainda altamente vantajoso, se junto ás representações diplomaticas, a criterio dos varios paizes, fosse creado um lugar destinado a technico em agronomia, porque assim se facilitariam os entendimentos em assumptos dessa especialidade.

As considerações abordadas não podem fugir ás preocupações desta Conferencia, embora o thema sujeito á discussão apenas se refira aos principios a que devam obedecer os convenios capazes de permittir maiores facilidades "para determinar o estudo sanitario das culturas dos paizes supostos atingidos por pragas".

Esse assumpto, como está patente, exige exame detido para se verificar se além das facilidades advindas da visita de technicos phyto-sanitarios, outros aspectos poderão ser assentados de modo a que a Conferencia vá ao encontro dos interesses resultantes da depressão economica que attinge fortemente os paizes do continente. Neste particular justificam-se ainda algumas referencias aos antecedentes dessa momentosa questão, abrangendo tambem a parte sanitaria animal.

E' assim que vemos na V Conferencia Internacional Americana ser recommendada a adopção dos principios das convenções sobre policia sanitaria vegetal e animal celebradas em Montevideó em 1912 e 1913 e a recommendação do Congresso Internacional da "Lucta contra o Gafanhoto", reunido em Roma em 1920. Ha a se destacar na resolução dessa Conferencia a recommendação para que fosse celebrado um congresso internacional de defesa agricola que, em virtude do artigo 8. das conclusões da Assembléa de Montevideó, em 1913, deveria ter lugar em Buenos Aires. O Brasil, por decreto n. 15.178, de 14 de Dezembro de 1921, approvou a convenção internacional de policia veterinaria assignada em Montevideó em 8 de Maio de 1912 entre o Brasil, a Argentina, o Chile, o Paraguay e o Uruguay. Nessa convenção foram estabelecidas normas um tanto amplas, mas de incontestavel valor deante da importancia crescente da industria animal na America, reflectindo-se no intercambio commercial para a Europa e, possivelmente, no proprio Continente Americano (como no caso de exportação de carnes e de outros productos de origem animal da America do Sul para os Estados Unidos). Essa convenção de 1912, deante dos progressos da technica sanitaria animal, careceria de uma revisão por parte de peritos, mesmo porque se fazem precisas medidas que uniformizem o criterio seguido no combate a molestias animaes, instituindo requisitos a que os productos de origem animal devem satisfazer para sua admissão nos mercados. Tem-se a destacar, como aspecto de muita relevancia, o criterio a ser adoptado quanto á quarentena, á desinfecção e á exclusão de productos no que se refere á possivel transmissão e contaminação de molestias reputadas graves.

Compreende-se, dessa fôrma, porque na VI Conferencia Internacional Americana foi suggerida a criação de um Conselho Interamericano de Defesa Sanitaria destinado a estudar providencias tendentes a uniformisar a applicação de medidas em materia de defesa sanitaria (vegetal e animal). Vimos depois, na Conferencia Interamericana de Agricultura realisada em Washington em Setembro de 1930, conferencia essa accentuadamente technica, ter sido feita a recommendação de que as quarentenas não devem assumir o caracter de restricção commercial mas apenas o objectivo de evitar a introducção ou propagação de doenças e pragas, cabendo aos paizes americanos promoverem a criação de centros de investigação agricola e estabelecerem inventarios dos insectos damninhos e molestias apparecidas em seus territorios. Foi ainda nessa assembléa que se suggeriu a criação de um Conselho Consultor Interamericano de Pecuaria, que deveria centralisar as investigações sobre as molestias dos animaes, seu controle, seu exterminio, bem assim toda especie de informações tendo por fim o desenvolvimento e aperfeçoamento da industria animal.

Na IV Conferencia Commercial Panamericana que teve lugar em Outubro de 1931, em Washington, a delegação da Argentina apresentou opportuno e bem fundamentado projecto de resolução que foi approved, sobre policia sanitaria vegetal e animal, abordando com sabedoria a distincção a se fazer entre paiz infectado e zona infectada, para effeito de se determinar a origem da producção sujeita a medidas de defesa sanitaria.

Evidentemente, para que uma providencia dessa ordem seja acceita, torna-se preciso que o paiz affectado proporcione facilidades para o conhecimento exacto do seu estado sanitario, como aliás ficou bem definido no item 2 da resolução aprovada na 4.^a Conferencia Commercial Panamericana. A Argentina está em vias de firmar com os Estados Unidos um convenio em que as leis sanitarias só devem referir a regiões "ou zonas" e no caso de ser applicada a palavra "Paiz" esta só deverá ser interpretada em sentido physico geographico e nun-

ca na accepção politica. Aceito esse principio elle assume grande importancia para as relações commerciaes, bastando referir-se o caso da febre aphtosa em que a regulamentação de alguns paizes impede a importação de carnes de zonas onde exista essa molestia em caracter contagioso.

O triumpho da proposição argentina apresentada á 4.^a Conferencia Commercial representa, com a conclusão do convenio com os Estados Unidos, um avanço consideravel no combate ás restricções sanitarias como arma de protecçionismo, como vem de salientar o eminente chanceller Saavedra Lamas no seu discurso inaugural da Conferencia.

Ainda como fructo da sadia orientação a que vão obedecendo os paizes americanos para o estreitamento de suas relações economicas, tem-se a destacar de modo especial a consagração constante do recente Tratado commercial Brasil-Estados Unidos, em que foi prevista a organização mixta de technicos dos paizes interessados toda vez que se torne preciso applicar alguma medida de exclusão capaz de affectar a exportação em materia de sanidade vegetal ou animal

Trata-se da applicação do que ficou constando da resolução XI, da 7.^a Conferencia de Montevidéo.

Faz-se preciso salientar ainda, a respeito de sanidade vegetal, que a Convenção Internacional para a protecção dos vegetaes promovida pelo Instituto Internacional de Agricultura de Roma, assignada a 16 de Abril de 1929, tem sido geralmente acceita e foi adoptada por varios paizes americanos, inclusive pelo Brasil, por decreto n.^o 22.094 de 16 de Novembro de 1932. Concebida dentro de principios amplos, objectivando principalmente instituir modelo de certificado de origem e de sanidade vegetaes, essa convenção já foi adoptada por diversos paizes americanos. No certificado de sanidade é ás vezes exigida a declaração de que o producto provém de zona não contaminada por determinada doença ou praga.

Deante de tudo que ficou exposto, tem-se a destacar o facto da recommendação constante da agenda da Conferencia, de se limitar ao estudo de celebração de "Convenios reciprocos para facilitar a visita de technicos phyto-sanitarios", deixando de incluir a parte relativa á sanidade animal. Não se pode pôr em duvida a vantagem de semelhante convenio, obedecendo ás lishas geraes propostas, devendo destacar o facto de ser, dentro em breve, assignado um accordo identico entre o Brasil e a Argentina. Parece-me, entretanto, que a actual conferencia poderá concretizar algumas medidas mais sob materia de policia sanitaria, visto sua portancia para o intercambio de productos vegetaes e animaes, attendendo-se ás declarações do illustre Chanceller Saavedra Lamas quando mostra a necessidade de pronunciamentos sérios sobre as restricções de ordem sanitaria que "sirven muchas veces de motivo para restringir el intercambio comercial, en ramos de la producción que tiene a veces, para algunos países, un caracter realmente fundamental". Neste momento ainda a Argentina, com grande facilidade, logra obter a celebração de um convenio sanitario com os Estados Unidos, para levantar a interdicção que pesava sobre todo o paiz por considerá-lo infectado pela febre aphtosa. Desse modo, fica consagrado o principio defendido brilhantemente pela Delegação Argentina á 4.^a Conferencia Commercial Pan-Americana, estabelecendo a distincção entre paiz infectado e zona infectada. Opera-se uma reacção salutar entre os paizes da America contra as restricções sanitarias nas relações commerciaes, como vem de ficar patente tambem no tratado commercial Brasil-Estados Unidos, permitindo a constituição de uma commissão mixta de technicos na applicação de regulamento sanitario, e no convenio a ser proximamente celebrado entre o Brasil e a Argentina para a visita reciproca de technicos phyto-sanitarios.

Finalmente, submetto á apreciação da commissão as seguintes conclusões para seu exame e deliberação:

1 — que a convenção internacional para a protecção dos vegetaes assignada em Roma em 16 de Abril de 1929 estabeleceu principios geraes para a acção commum na protecção de productos vegetaes, preconizando um modelo de certificado de origem e de sanidade vegetal já adoptado por varios paizes americanos.

Haveria conveniencia em que as nações americanas formulassem esta convenção para adquirir, dess'arte, igualdade de tratamento para seus vegetaes e parte de vegetaes que sejam objecto do commercio com os demais continentes, além da vantagem do "certificado de origem e de sanidade vegetal", a ser fornecido por instituições phyto-sanitarias. Esse certificado, dentre outros paizes, está sendo usado pelo Brasil.

2 — que as linhas geraes do convenio proposto pela Delegação Argentina para a visita de technicos phyto-sanitarios constitue providencia de alta vantagem para o estreitamento das relações commerciaes no continente.

3. — que, em futuros tratados de commercio entre as nações da America fiquem consagrados os seguintes principios: a) que a applicação de uma medida sanitaria (vegetal e animal) com caracter de exclusão, só será tomada excepcionalmente e fiquem reduzidos ao minimo os prejuizos que possam advir ao paiz interessado na exploração; b) que sempre que houver reclamação de um paiz ao outro na applicação de uma medida sanitaria, havendo divergencia, se constitua, a pedido de um delles, uma commissão technica que terá por fim fazer a recommendação aos respectivos Governos; e) que nas restricções de caracter sanitario (vegetal ou animal) fique consagrada a distincção entre "zona infectada", desde que o paiz de origem permitta as facilidades necessarias á determinação do seu estado sanitario, conforme a proposição apresentada pela Delegação Argentina á IV Conferencia Commercial Pan-Americana.

4 — que a convenção assignada entre os Estados Unidos e o Mexico, em Washington, em 1928, para a prevenção de molestias infecciosas e contagiosas de caracter animal seja examinada pela actual conferencia afim de se conhecer da possibilidade de sua generalização aos demais paizes da America.

5 — que seria para se desejar fosse creado um Conselho Inter-Americano de defesa sanitaria vegetal e animal destinado ao estudo das varias questões concernentes á uniformidade de medidas garantidoras da acção conjuncta das nações americanas na defesa do ponto de vista sanitario, do intercambio dos productos de origem vegetal ou animal.

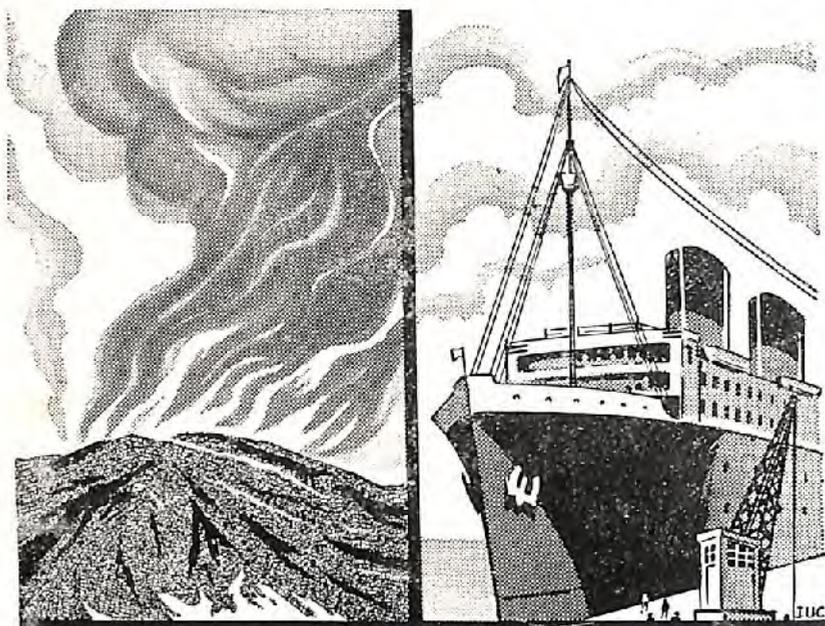
6 — que a criação de cargos de technicos agronomos junto á representações diplomaticas, constituiria providencia muito recommendavel com o fim de harmonizar interesses de natureza technica relacionados com o intercambio commercial.

7 — que, havendo interesses peculiares á defesa sanitaria dos diversos paizes do continente de accordo com investigações proprias realizadas em institutos scientificos, haveria conveniencia de se examinar com interesse a possibilidade de uma conferencia especializada de peritos em defesa sanitaria vegetal e animal, a qual tambem poderia ter por objectivo a constituição do Conselho Consultivo Inter-americano de Defesa Sanitaria Animal e Vegetal referido no item anterior.

8 — que a criação de um Instituto Inter-americano de Defesa Sanitaria, para a realização de pesquisas e experimentações, seria uma providencia muito aconselhavel se não se tivesse de levar em conta a despesa que acarretaria no actual momento de dificuldades financeiras para todos os paizes. Além disso, pela resolução I da VII Conferencia Internacional Americana, por proposta da Delegação Brasileira, representada pelo eminente Professor Carlos Chagas, ficou assentado que se organize, uma vez obtidos os recursos necessarios a tal finalidade, um Instituto Inter-americano de Investigações Scientificas, cuja organização, sede, normas de funcionamento e quaesquer outras medidas deveriam ser resolvidas em reunião de technicos opportunamente convocada pela União Pan-Americana. É certo que a esse Instituto caberia, dentre outras funcções de muita relevancia, as investigações sobre entomologia e phyto-pathologia em tudo quanto pudesse interessar á defesa sanitaria. São essas as considerações que julguei opportuno submeter á apreciação desta Conferencia, attendendo, especialmente, á importancia do assumpto no actual momento da vida economico-financeira dos paizes americanos.

///

PARA QUEIMAR, NÃO!



Machina S. PAULO

PARA queimar, não! Para exportar, sim! Um producto para exportação deve ter todos os requisitos que o recommendem: qualidade superior e aspecto primoroso. Tratando-se de café,

precisa ser fino, de classificação perfeita, bem catado e isento de qualquer defeito. Beneficie-o na MACHINA S. PAULO: automaticamente, de uma só vez, lhe dará todos os typos officiaes exigidos pela exportação.

UNICOS FABRICANTES

B. PENTEADO S/A

Escriptorio central - Limeira - E. de S. Paulo - Filial em S. Paulo - R. Florencio de Abreu, 131-A - Agencia no Rio de Janeiro - R. da Quitanda, 185

Standard

A raiva e sua transmissão pelos morcegos hematophagos

Conferência realizada na Sociedade Nacional de Agricultura pelo Sr. Dr. Sylvio Torres, do Instituto de Biologia Animal, do Ministério da Agricultura

1.ª PARTE

Morcegos Portadores e Eliminadores do Virus Rabico

Rehaag (1) assignalou em 1916, no Brasil, o primeiro morcego portador do virus rabico; elle inoculou substancia medullar de um morcego que classificou como *Phyllostoma superciliatum*, em um coelho e uma cobaya, tendo ambos após um periodo de incubação de 13 dias, apresentado a symptomatologia tão communemente observada nos coelhos e cobayas inoculados experimentalmente, sobretudo o coelho.

O exame de urina, do coelho revelou glycosuria.

Rehaag não procedeu ás inoculações de passagem, nem a pesquisa de corpusculos de Negri, tão necessarias no caso para confirmar o acerto do diagnostico chimico.

O morcego fora apanhado quando feria um bovino e devido a isso, a supposição de que Rehaag classificou erradamente o morcego, que certamente era um *Desmodontidae* e não um *Phyllostoma*, encontra fundamento. Rehaag classificou-o com a ajuda do livro de "Brumeister — Sangetiere — editado em 1854 e nessa occasião os morcegos *Desmodontidae* ainda eram descritos na familia *Phyllostomidae*.

Só em 1886 foi que se os separou da familia *Phyllostomidae*, o que foi consagrado por Miller em 1907 (2).

Poder-se-ia objectar que sendo uma das caracteristicas da Raiva a mudança de habitos, o *Phyllostoma* quando doente poderia atacar animais, tanto mais que Rehaag tambem fala em seu trabalho de morcegos *Desmodus*.

A partir de 1932 até Agosto de 1934, Pawau (3) encontrou na ilha da Trindade 21 morcegos *Desmodus* e *Artibeus*, portadores do virus rabico.

Os morcegos *Desmodontidae*, atacando até morcegos muito maiores que elles, facil é comprehender que elles possam transmittir aos morcegos de outras familias o virus rabico de que sejam portadores e eliminadores.

Hoje está perfeitamente provado que os *D. rotundus* e *Diphylla escaudata*, apanhados nos focos de Raiva, são em grande numero portadores do virus rabico.

A saliva dos herbivoros é virulenta, não tanto quanto a dos Carnivoros, mas o é, assim confirmaram mais de uma vez as experiencias feitas na Estação Experimental, em 1934-1935.

"Queiroz Lima e A. Salles (4) em 1933, "concluíram que morcegos hematophagos não se infectavam alimentando-se em bovinos doentes. "Porque? Porque os morcegos não adoeceram de "Raiva. Conclusão apressada e incompleta; n'aquella occasião, com as proprias observações que "elles fizeram de que, um morcego inoculado por "Queiroz Lima em 13-1-33, ainda 5 mezes depois "tinha as glandulas salivares virulentas, como "provou a inoculação de emulsão dellas em uma "cobaya, não deviam ter concluído pela negativa tão apressadamente. Poderiam ter visto desde logo naquella facto a indicação de que, antes "de concluir que os morcegos não se tinham "injectado, deveriam tel-os morto e verificado o "que verificaram no morcego inoculado." (Sylvio Torres).

O bovino tem forte siaborrhéa, suja-se de saliva e o morcego ao ferir-lhe o couro num ponto contaminado pela saliva pode infectar-se.

A propagação da raiva entre os morcegos é, no entanto, mais facil explicar, pelas brigas entre elles do que pelo ataque a animais já doentes.

Um ou mais morcegos podem infectar-se ao ferirem animais doentes e depois disseminar a molestia entre elles.

Os morcegos hematophagos, atacam bovinos, equinos, ovinos, suínos, caprinos, asininos, e até aves.

O cão em perfeito estado de saúde, elles não atacam e muito menos atacam carnivoros selvagens, mas quando doentes, paralyticos, elles não oppõem resistencia.

Seis morcegos foram collocados numa grande gaiola-box com um cãozinho e nenhum mal lhe fizeram e se ao fim da dois dias não lhes tivessemos dado um bovino para se alimentarem teriam morrido de fome, não um, mas todos seis.

Em 1933, Queiroz Lima, em Santa Catharina (5) e Torres (7) em Matto Grosso, encontraram, aquelle, dois e este, um *D. rotundus*, portadores do virus rabico.

Camara Martins, citado por Queiroz Lima (6), encontrou em 1934, em Itajahy, um *D. rotundus*, tambem portador de virus rabico.

Durante o correr de estudos e pesquisas feitos em 1934-1935 (8), na Estação Experimental, com morcegos apanhados em Santa Catharina, verificamos que de sete *D. rotundus*, cinco eram portadores naturais do virus rabico, e que de sete *Diphylla escaudata* só um o era.

Aos seis *D. rotundus* podemos acrescentar mais um que foi apanhado em Campo Grande, no Districto Federal, preso a uma cerca de arame farpado.

Todas as verificações foram confirmadas pelas inoculações de passagem e exames histológicos que revelaram corpusculos de Negri, neuroniofagia e infiltração perivascular.

Quanto ao morcego apanhado em Campo Grande, occorre fazer algumas considerações bastante opportunas. No lugar onde foi apanhado não grassa a Raiva entre os herbívoros, ou se casos tem occorrido, são desconhecidos; casos de Raiva entre os cães tem, no entanto, sido assignalados.

Quem poderá negar que esse morcego seja o primeiro caso do inicio de uma epizootia entre os morcegos da região e que depois se manifestaria nos herbívoros?

Não é fóra de proposito admittir que a Raiva, antes dos morcegos hematophagos a propagarem aos herbívoros, primeiro se propague entre elles. A Raiva dizima-os tambem.

Em Santa Catharina, fóco dos mais antigos, de Raiva, é difficilimo encontrar "caseiros ou andirocas" populosas. Em logares onde não grassa a Raiva é mais facil encontrar-os; nos limites de Minas Geraes com o E. do Rio de Janeiro, encontramos furnas habitadas por centenas de morcegos hematophagos; com facilidade em poucas horas apanha-se mais de uma centena.

A Raiva propaga-se entre os morcegos, mas nem todos morrem; alguns resistem á infecção, tornando-se portadores e eliminadores de virus.

O morcego 36, apanhado a 9 de Novembro de 1934, foi mantido em captiveiro até 6 de Maio de 1935; até 24 de Janeiro elle esteve em companhia de quatro companheiros, que com elle vieram de Santa Catharina, os quaes morreram e verificamos serem portadores naturais do virus rabico.

A partir de 25 de Janeiro ficou só e alimentou-se no bezerro 35-B de 24-2-35 a 18-3-35 e de 27-4-35; o bezerro 35 B morreu de Raiva paralytica typica a 5-5-35.

No dia 6 de Maio, o morcego 36 foi morto, ainda em perfeito estado de saude, e as inoculações em coelhos e cobayas e os exames provaram que elle ainda no dia 6 era portador do virus rabico.

A questão dos morcegos eliminadores do virus é de grande importancia e estamos empenhados activamente em esclarecel-a.

As observações referidas resumidamente neste trabalho são bastante interessantes e deixam prever claramente as difficuldades economicas com que teremos de lutar de agora em diante para orientar a phophylaxia da Raiva tendo em vista sua transmissão pelo morcego.

Examinemos o caso do morcego 152.

Morcego 152: Não portador do virus rabico, chegado ao laboratorio a 6-1-1935, foi mantido em observa-

ção até 11-3-1935; nenhum dos animaes mordidos por elle (cobaya, coelho, cabrito, bezerro) adoeceu de raiva.

A 11-3-1935 foi inoculado por via intramuscular (musculo do peito) com virus rabico proviniente de morcego e passado em bovino e ovino.

A partir do 15.^o dia, da inoculação alimentou-se em cobayas e coelhos, e todos os que o alimentaram até 28 de Junho, com excepção de um outro coelho e cobaya, tem morrido de Raiva.

O morcego 152 resistiu á infecção e tornou-se portador e eliminador do virus.

Como elle temos mais tres morcegos e todos até 10-7-53 continuam vivos, em perfeito estado, apparente, de saude. (Ver observações da letra c, parte IV, adiante).

Queiroz Lima e A. Salles, em 1933, observaram o caso de um morcego que, inoculado a 13-1-33, ainda cinco mezes depois tinham virulentas as glandulas salivares, embora em apparente estado de saude. O morcego foi morto e a inoculação em cobaya das glandulas salivares foi positiva; a cobaya morreu de Raiva.

Conclusões —

- a) — Nos fócos de Raiva são encontrados morcegos *Desmodus rotundus* e *Diphylla Escaudata*, portadores naturais do virus rabico;
- b) — Morcegos infectados naturalmente ou experimentalmente podem resistir á infecção e tornarem-se portadores e eliminadores do virus rabico;
- c) — Fóra dos fócos de Raiva epizootica pódem ser encontrados morcegos portadores do virus rabico (caso de Campo Grande).

II.^a PARTE

Transmissão da Raiva Por Morcegos Desmodus Rotundus. Portadores Naturaes do Virus Rabico

a) — *Historico e Considerações Criticas.*

Os morcegos hematophagos portadores e eliminadores de virus rabico, não são certamente os unicos transmissores e propagadores da raiva aos herbívoros, mas são certamente os maiores responsaveis pela propagação da Raiva entre os herbívoros, no Brasil.

Como explicar as grandes epizootias de Raiva, quando só raros ou nenhum caso de Raiva entre os cães têm sido constatado e nenhum entre os carnívoros selvagens?

Como explicar a persistencia dos fócos de Raiva apesar de combate intensivo?

Em Santa Catharina, em 1911, apesar da matança

de cães, o surto rabico longe de declinar, augmentava e extendia-se cada vez mais e até hoje persiste em caracter, já agora, enzootico.

Não sendo possível afirmar que o cão fosse o responsável pela propagação, chegou-se até a duvidar do acerto dos diagnosticos feitos. (9).

Haupt e Rehaag (2) attribuiram ao morcego o papel de transmissor, não tendo no entanto fornecido provas convincentes.

Pawau e Harat (10), informam que na ilha da Trindad faltavam as provas de que o morcego fosse o transmissor da Raiva; havia, no entanto certa evidencia nesse sentido.

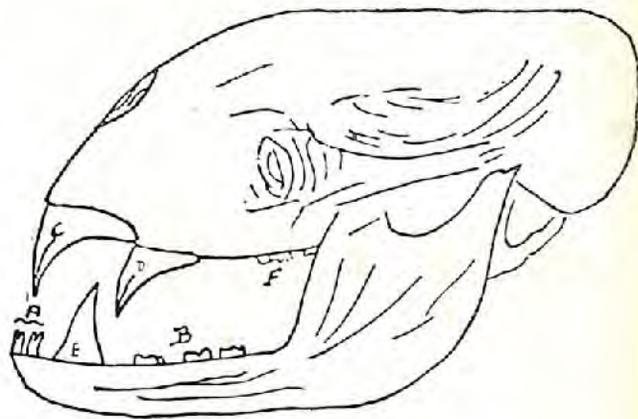
"Tres trabalhos foram publicados, entre nós, sobre o assumpto; um de autoria de Queiroz Lima e A. Salles, em 1933 (4) e dois de autoria de Queiroz Lima (5 e 6), em 1934 e 1935; o publicado em 1934 resume o de 1933 e descreve o encontro de dois morcegos *D. Rotundus*, portadores do virus rabico; o publicado em 1935 é uma reedição dos dois anteriores com o acrescimo de varias considerações, aliás, interessantes.

"Em nenhum dos tres trabalhos se encontra prova de que morcegos infectados naturalmente transmittam a Raiva aos herbivoros, e, lendo-os, fica-se indeciso diante do que diz Queiroz Lima: Considerando-se bem a serie de experiencias realizadas resulta a convicção de que a Raiva dos herbivoros é vehiculada pelos cheiropteros hematophagos".

"Quem ler só os titulos dos trabalhos a que me refiro, tem a impressão que delles consta a descrição de experiencias que provam ser o morcego hematophago transmissor da Raiva aos herbivoros, mas lendo-os por inteiro, ao terminar a leitura, apenas concluirá que deveriam ser entitular: o de 1933, de Queiroz Lima e A. Salles: "Morcegos hematophagos inoculados experimentalmente transmittem a Raiva", e o de 1934, de Queiroz Lima: "Morcegos Hematophagos Portadores naturais do Virus Rabico."

"O facto de morcegos inoculados experimentalmente terem transmittido a Raiva não permittia afirmar que nas condições naturais fossem elles os vehiculadores da raiva aos herbivoros, muito menos não se sabendo, como não se sabia naquela occasião, que na natureza podiam ser encontrados morcegos naturalmente infectados; além disso havia a verificação que Queiroz Lima e A. Salles fizeram de que morcegos hematophagos não se infectavam alimentando-se em bovinos raivosos."

"A cobaya só adquire a febre aphtosa por inoculação e então vivendo com bovinos indemes pode transmittil-a; nas condições naturais de vida, mesmo em convivencia com bovinos doentes a cobaya não se infecta".



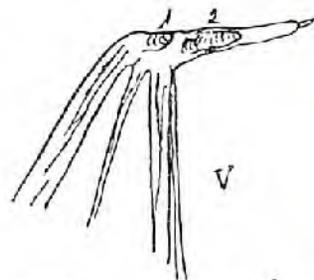
I



II

III

IV



V

— desenho schematico do craneo de um *Desmodontidae* mostrando a disposição dos dentes, característica da familia.

A — incisivos. B — maxillares inferiores. C — incisivo superior. D — canino superior. E — canino inferior. F — Maxillares superiores.

II — incisivos inferiores do *Desmodus Rufus*, ambos bilobatos.

III — incisivos inferiores dos *Diaemus Young*, o 1.º trilobado e o 2.º sem lobos.

IV — incisivos do *Diphylla ecaudata*, o 1.º com 4 lobos e o 2.º com 7 lobos.

V — polegar do *Desmodus Rufus* com duas palmas, a 1.ª pequena redonda e saliente e a segunda alongada para a ponta do dedo.

Morcegos da familia *Desmodontidae*.

"O mesmo pôde acontecer com o morcego em relação à Raiva."

"No capítulo anterior já me referi à conclusão de Queiroz Lima e A. Salles de que morcegos *D. Rotundus* não se infectaram alimentando-se em bovinos raivosos e focalizei a fraqueza da conclusão diante da própria constatação feita por Queiroz Lima e A. Salles, de um morcego que ainda cinco mezes após ter sido inoculado, tinha o vírus rabico nas glândulas salivares".

"Nos trabalhos feitos na Estação Experimental, ainda não verificamos se o morcego infecta-se alimentando-se em bovinos, mas mesmo assim eu pergunto: — "O morcego não se infectando nos herbívoros, qua adoecem em larga escala, em que animaes se infectarão em liberdade?"

"As citações feitas por Queiroz Lima e varios outros (5 e 6) de alguns animaes selvagens — *Hippocamelus*, *Bezbarticus*, *Tapirus*, *americanus* e *Allonata caraya*, etc., são apenas informativas, não ha provas seguras".

"Aos AA. do trabalho de 1933, que não verificaram a infecção dos morcegos que se alimentaram em bovinos raivosos e não tinham a prova da existencia de morcegos naturalmente infectados, não se pôde attribuir a prova de que o morcego *D. rotundus* fosse o vehiculador da raiva, nas condições naturaes, aos herbívoros".

"Em 1934, Queiroz Lima (5) publicou um novo trabalho em que resume o de 1933 e descreve dois casos de morcegos apanhados em Caborité, os quaes eram portadores do vírus rabico". Queiroz Lima disse que essa verificação era a prova concreta e decisiva de que a "raiva dos herbívoros" era vehiculada pelos cheiropteros hematophagos e que considerando-se bem a serie de experiencias realizadas resultava aquella convicção. Eu não concordo com Queiroz Lima, e estou certo não concordarão todos os que examinarem seus trabalhos de 1933 e 1934 com o espirito critico com que se deve ler um trabalho experimental, cujas conclusões devem ter por base factos concretos e claros e não evidencias não provadas. Só estaria provado de modo indiscutivel o que Queiroz Lima affirmou e estava ansioso por verificar, se tivesse constatado que morcegos portadores naturaes do vírus rabico, alimentando-se em animaes indemnes da suspeita de infecção anterior, transmittissem a Raiva a esses animaes".

"As constatações feitas por Queiroz Lima e A. Salles, não provaram isso, resultava no entanto dos seus trabalhos uma certa evidencia".

"A prova decisiva e convincente, só a tivemos em 1934-1935 na "Estação Experimental".

b) Experiencias de 1934-1935.

Em Dezembro de 1934, chegaram de Santa Catharina, para fazermos as experiencias projectadas, cinco morcegos *Desmodus rotundus*, apanhados numa fumaça nas vizinhanças de Brusque, e onde a Raiva estava grassando entre os herbívoros.

Foram apanhados seis morcegos, mas um morreu logo no dia seguinte; inoculações de passagem e exames histológicos, provaram que esse morcego (n.º 38) era portador de vírus rabico.

A verificação desse facto despertou nossa attenção, pois os cinco sobreviventes, companheiros de fumaça daquelle, eram assim suspeitos.

Bezerros foram postos a alimentar os cinco morcegos, chegados, a seis de Dezembro, e passados dias, os morcegos foram morrendo, até que a 25 de Janeiro só restava um (n.º 36).

Dos 4 que morreram, ns. 33, 34, 35 e 37, tres eram portadores do vírus rabico e isso ficou perfeitamente provado pelas inoculações de passagem e pelos exames histo-pathológicos que revelaram corpusculos de Negri nas cellulas ganglionares de corno de Armon e Purkinje do cerebello.

Tinhamos assim cinco morcegos, que, se alimentando em animaes absolutamente indemnes de qualquer suspeita de infecção anterior, foram morrendo e se verificou portadores do vírus rabico.

A 24 de Janeiro morreu o ultimo morcego que se constatou ser portador do vírus.

A 11 de Fevereiro nossas observações culminaram com a constatação do primeiro caso de Raiva entre os bezerros mordidos por aquelles morcegos; mais dois bezerros adoeceram mais tarde, confirmando as observações feitas.

1 — Bezerro 28-B morre de Raiva.

No dia 10-2-935, á tarde, não quiz comer; no dia 11 amanheceu com o facies aggressivo; pupilas dilatadas, orelhas em pé, ligeira ataxia, vez por outra balançava o trem posterior como se fosse cahir; á tarde a incoordenação dos movimentos era typica; notou-se tenesmo retal e coprostase. No dia 12, a ataxia locomotora succedeu a paralytia flaccida, não mais se levantando; primeiro ficou em decubito externo abdominal e depois em decubito lateral esquecendo, completo; cabeça estendida no sentido do pescoço; não movia nem a cauda nem as orelhas.

No dia 13 os symptomas eram os mesmos, vindo a morrer ás 12 horas.

O bezerro 28-B, alimentara os cinco morcegos nos dias 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 20, 22, 24 e 26 de Dezembro; o periodo de incubação contado de 26 de Dezembro foi de 46 dias; a duração da molestia foi de dois dias e meio.

O exame histopathologico do corpo de Armon e cerebello revelou numerosos corpusculos de Negri; o exame da urina revelou glycosuria e as inoculações de passagem a cães, carneiro, cabrito, coelhos e cobayas foram todas positivas, morrendo os inoculados após apresentarem symptomas typicos de Raiva paralytica, confirmado os diagnosticos pelos exames histo-pathologicos.

2 — Bezerro 30-B morre de Raiva.

No dia 30, amanheceu deitado em decubito externo-abdominal; tinha siaborrhéa, pupillas dilatadas e sem forças para se levantar; ás dez horas estava em decubito lateral, paralytico dos quatro membros e gemendo de vez em quando; a cabeça estava estendida no sentido do pescoço; morreu ás 14 horas.

O bezerro 30-B alimentou os morcegos 33, 34, 35, 36 e 37, nos dias 8, 10, 12, 14, 16, 18, 21, 23, 25 e 27 de Dezembro de 1934 e de 30 de Março a 23 de Abril de 1935 alimentou só o morcego 36, que desde 25 de Janeiro era o unico sobrevivente dos cinco.

O periodo de incubação contado de 27-12-934 foi de 154 dias e contado de 23-4-935 foi de 36 dias; a duração da molestia foi de um dia e quatorze horas.

O exame histologico do cerebello e corno de Ammon revelou corpusculos de Negri em abundancia; o exame da urina revelou glycosuria e as inoculações de passagem a cabrito e coelho resultaram positivas, morrendo os inoculados de Raiva paralytica typica.

3 — Bezerro 35-B morre de Raiva.

No dia 4-6-935, pela manhã não quiz comer; estava deitado e quando forçado a levantar-se andava cambaleando e cahia; na tarde do dia 4 não mais se levantou, fazendo no entanto movimentos desordenados com os membros anteriores.

No dia 5 estava paralytico dos 4 membros, não mexia mais nem a cauda nem as orelhas; a cabeça estava estendida no sentido do pescoço, o qual fazia curva para cima e para traz.

Não defecava desde o dia 3; na tarde do dia 5 já estava em estado de coma, tendo sido sacrificado.

O bezerro 35-B, só alimentou o morcego 36, de 24-2-35 a 18-3-35 e de 27-4-35 a 9 de Maio de 1935.

Adoeceu, portanto, 106 dias após 18 de Março e 26 dias após 9 de Maio.

Os exames histo-pathologicos revelaram nitida neuroniofagia e presença de corpusculos de Negri.

O exame de urina revelou glycosuria.

Foram procedidas inoculações de passagem e os inoculados estão em observação.

Conclusões:

- Morcegos *D. rotundus*, portadores naturais do virus rabico transfiraram a Raiva a bovinos por elles;
- Os bovinos infectados morreram de Raiva paralytica typica;
- A duração da molestia foi de um dia e quatorze horas a dois e meio (2 ½) dias;
- O periodo de incubação no bezerro 28-B, foi de 46 dias; nos bezerros 30-B e 35-B não se pode firmar o tempo exacto porque foram mordidos em dois periodos diferentes;
- O diagnostico clinico foi confirmado pelas inoculações de passagem, exames histologicos e exame de urina.

III.ª PARTE

A Raiva Natural e Experimental Nos Morcegos

a) Periodo de incubação, evolução e symptomatologia.

O periodo de incubação da molestia natural, não pode ainda ser precisado.

O periodo de incubação notando em morcegos inoculados por via intramuscular, com virus de morcego passado em bovino e ovino, variou de 10 a 14 dias.

A evolução da molestia tanto natural como experimental varia desde menos de um dia até 3 ½ dias, observando-se casos em que venham symptoma, digo, casos em que nenhum symptoma é notado antes de apparecer morto o morcego.

Morcego 33 — Raiva por infecção natural; adoeceu no dia 24-1-35; na vespera já se notara que elle não voava como um morcego normal; o vôo não era bem equilibrado; ao correr do dia 24 a difficuldade em voar accentuou-se e á tarde não mais voava, só podia arrastar-se pelo chão, entretanto ainda se pendurava pelos pés nas grades de arame da gaiola, e teve forças para morder o fucinho de um coelho.

Na noite de 24 para 25 não sahio da gaiola ca-seiro; ao dia 25 a paralyisia das azas era completa; apenas fazia ligeiros movimentos de avanço e recuo executados com os membros posteriores; o maxillar inferior estava inteiramente paralyisado; não tinha forças nem para levantar a cabeça. Foi sacrificado na tarde de 25; os exames histopathologicos não revelaram corpusculos de Negri, mas a inoculação de passagem foram positivas.

Morcegos 37 e 34 — Portadores naturais do virus rabico. Ambos na vespera de apparecerem mortos, nada apresentaram de anormal, tendo se alimentado bem; amanheceram mortos, tendo sido positivas as inoculações de passagem e positiva a pesquisa de corpusculos de Negri no n.º 37.

Morcego 230 — Inoculado experimentalmente por via intramuscular com virus de morcego passado em bovino e ovino.

Inoculado a 5-5-35, adoeceu e morreu a 16-5-35; amanheceu paralytico e morreu às 12 horas.

A não ser nos casos de evolução rapida como o do morcego 230, em que a symptomatologia resume-se a paralytia subita e morte, podemos descrever do modo abaixo a symptomatologia da Raiva experimental nos morcegos e que observamos nos morcegos 210 — 210-A — 260 e 280.

O morcego deixa de procurar o alimento; pegado e encostando-se sua bocca numa ferida, elle colhe o sangue; depois sobrevem a difficuldade em voar, o que se accentua até só poder se arrastar pelo chão; quando ainda vóa o faz desordenadamente.

A paralytia do maxillar é então notada, elle não pôde mais morder, mesmo procurando-se irrital-o.

A paralytia dosm usculos do pescoço faz com que elle não possa mais levantar a cabeça e fica com ella encostada no chão.

LAVRADORES

A LEI VOS PROTEGE
EXIGINDO NOS ROTULOS DOS INSECTICIDAS A
PORCENTAGEM DE GARANTIA
Eis o NOVO ROTULO do

FORMICIDA JUPITER

4 KILOS LIQUIDOS

LICENCIADO PELO INSTITUTO BIOLOGICO DE DEFESA AGRICOLA E ANIMAL DO ESTADO DE SAO PAULO
Sob. 514: 75
E.M. 41-10-1934

PRODUCTO DA ELEKEIRON S/A

SÃO PAULO CAIXA. 255
FABRICA DA VARZEA (S.P.R.)

O GARRASCO DA SAUVA
PUREZA - 99,5 a 100 %

Antes de comprar verifique o grau de porcentagem

Notámos um caso, morcego 260, em que o morcego antes de apresentar outros symptomias ficou excitado; inquieto e querendo sahir pelas malhas do arame da gaiola caseiro, ficou aggressivo e no dia seguinte, sobreviou a paralytia.

b) Virulencia das glandulas salivares e do cerebro.

As glandulas salivares são virulentas, mas sua virulencia nem sempre coincide com a da substancia nervosa; muitas vezes só a substancia nervosa é virulenta.

Queiroz Lima e A. Salles (4) relataram o caso de um morcego em que cinco mezes após a inoculação só as glandulas salivares eram virulentas.

Queiroz Lima (5-6) constatou em um dos morcegos que apanhou em Camboritu, virulencia das glandulas salivares e do cerebro.

Torres (7), verificou só a virulencia das glandulas salivares em um *D. rotundus*, apanhado em Matto Grosso (Livramento); o cerebro não era virulento. Em Campo Grande (8), Districto Federal, foi apanhado um morcego que tinha virulentos o cerebro e as glandulas salivares.

Examinados (8) mais, os morcegos 33, 37 e 57; o 33 só tinha virulento o cerebro e outros dois, o cerebro e as glandulas salivares.

c) Morcegos resistentes a infecção e que se tornam portadores e eliminadores de virus.

Já relatámos na I.ª Parte o caso do morcego 36, que portador natural, estava eliminando o virus e inoculando-o nos animaes que o alimentaram e que adoeceram (Bezerro 35-B).

Esse morcego que resistio a infecção contrahida naturalmente, foi morto a 6 de Maio de 1935, após seis mezes de captivo e verificámosq ue ainda era portador de estar em gozo de boa saúde.

Na I.ª Parte tambem assinalámos o caso observado por Queiroz Lima e A. Salles, (4) de um morcego que cinco mezes após haver sido inoculado ainda era portador do virus inoculado.

Temos na Estação Experimental quatro morcegos que foram inoculados por via intramuscular, com virus de morcego passado em bovino e ovino, um delles, e bovino, morcego e coelho, os tres restantes, os quaes resistiram a infecção e embora em perfeita saúde, pelo menos aparentemente, estão transmittindo a Raiva as cobayas, cabritos e coelhos que tem sido mordidos por elles, e bem assim a outros morcegos indemnes que foram postos para conviver com elles, dois dos quaes resistiram a infecção transmittida pelos inoculados e por sua vez a estão transmittindo, a coelhos e cobayas, sem adoecerem.

Morcego 152 — Após termo-nos certificado de que esse morcego, apanhado em logar onde não grassa a

raiva epizootica entre os herbivoros, não era portador do virus, inoculamo-o a 11-3-35 com virus originario de morcego e já passado em bovino e ovino.

Passados quinze dias ferio um coelho; no 16.^o dia ferio umac obaya; ambos adoeceram e morreram de Raiva após 14 e 27 dias, respectivamente, confirmando o diagnostico pela presença de corpusculos de Negri no cerebro e cerebello.

Até 28 de Junho de 1935, 109 dias após a inoculação, o morcego 152 era portador e estava eliminando o virus, como provou a infecção do cabrito 299, que foi por elle mordido de 21 a 28-6-35 e adoeceu a seis, vindo a morrer a 7-7-35 de Raiva paralytica.

No dia 11 de Maio de 1935, foram postos em contacto com o morcego 152, dois outros, ns. 149-B e 150-C, indemnes como elle o era de qualquer suspeita de infecção anterior. No dia 29 de Maio o morcego 152 mordeu todos dois. A partir de 13 até 25 de Junho todas as cobayas mordidas separadamente, no focinho, pelas morcegos 149-B e 150-C, sem excepção, adoeceram e morreram de Raiva paralytica typica.

Tanto o morcego 152, como o 149-B e o 150-C continuaram a 25-7-35, a viver perfeitamente bem e sob rigorosa observação, continuando a morder animaes para se verificar até quando elles eliminam o virus.

Morcegos 230-A, 260-A e 280-A. — Indemnes de qualquer suspeita de infecção anterior, foram inoculados a 29-5-35 com virus de morcego, passando em bovinos, ovino, morcego e coelho.

A partir de 10-6-35 (16 dias após), os ns. 230-A e 260-A, já estavam eliminando virus e transmittiram a Raiva ás cobayas mordidas separadamente.

O morcego 280-A, só começou a eliminar virus no dia 12, (14 dias após), quando começou a transmittir a Raiva aos, digo, ás cobayas mordidas.

Nenhum dos morcegos apresentou até 25-7-35 qualquer anormalidade e continuaram a morder cobayas, cavallos e coelhos, que, sendo, que estão sendo observados para se verificar até quando esses eliminadores de virus transmittem a Raiva.

Deante do que acima está, resumidamente, relatado e foi verificado com todo o rigor (inoculações em serie, exames histologicos), podemos affirmar que o morcego infectado pode resistir a infecção e tornar-se portador e eliminador do virus, por longo tempo, vivendo em perfeito estado de saude.

Esses morcegos eliminadores do virus, garantem a propagação da Raiva e a permanencia dos focos de infecção.

A constatação de portadores e eliminadores de virus é de grande importancia para orientar os novos rumos que a prophylaxia da Raiva tem que tomar.

d) *A transmissão da Raiva de morcego a morcego.*

Queiroz Lima e A. Salles (4) verificaram que um morcego infectado e que depois morreu, transmittio a doença a um morcego, supposto são.

"Os resultados das experiencias feitas em Matto Grosso, deante das verificações actuaes estão um tanto abaladas. Naquelle epocha, trabalhando com morcegos apanhados em zona onde grassava a Raiva, podiam ter apanhado morcegos naturalmente infectados, o que não verificaram antes".

"Quem poderá negar que o morcego supposto infectado pelo inoculado, fosse já portador do virus quando apanhado?"

"Foi por isso que quando em Agosto de 1933 organizei o protocollo das experiencias que implei em Matto Grosso, a primeira verificação que me impuz foi a da existencia ou não, nascidoções naturaes, de morcegos infectados."

"Verificando isso, nenhum valor teriam as experiencias feitas com morcegos apanhados nos focos de Raiva, no genero das que foram feitas por Queiroz Lima e A. Salles".

"Morcegos portadores naturaes de virus foram encontrados por Queiroz Lima, Camara Martins e Torres (5, 6, 7, 8)".

"Na Estação Experimental, trabalhando com morcegos indemnes de qualquer suspeita de infecção anterior, chegamos a conclusão identica a de Queiroz Lima e A. Salles (4) mas ao nosso trabalho não se pôde imputar a possibilidade de serem já os morcegos não inoculados, portadores naturaes do virus rabico e adoecendo elles, attribuir-se falsamente a infecção, ao convívio com o morcego inoculado experimentalmente".

O morcego 152, inoculado experimentalmente, infectou outros apanhados em lugar onde não grassa a Raiva entre os herbivoros e indemnes da suspeita de infecção anterior.

Dois dos que adquiriram a doença pelo convívio com o morcego 152, os ns. 149-A e 150-B, morreram; outros dois, o 149-B e o 150-A continuam vivos e transmittindo a Raiva aos animaes por elles mordidos, o que prova estarem infectados.

Pelos resultados das experiencias actuaes e sabendo-se que os morcegos brigam entre elles, pode-se affirmar que os morcegos não só transmittem a Raiva aos herbivoros como aos proprios semelhantes, mesmo de especies diferentes como os *Artibeus Planirostrum Trinitalis*.

e) *Frequencia das lesões pathogmonicas, da Raiva, no morcego e nos animaes de passagem.*

Contrariamente ao que constatou Pawan, temos verificado a presença de corpusculos de Negri em mais

de 90% dos animaes de passagem; em 100% dos animaes infectados por morcego portador natural do virus.

Em cinco morcegos inoculados experimentalmente e que morreram encontramos corpusculos de Negri, e nos que adoeceram devido a infecção natural só encontramos num morcego, o de n.º 37.

Outras lesões têm sido constatadas e estão sendo estudadas e serão divulgadas em proximo trabalho.

f) *Virulencia do virus proveniente do morcego; periodo de incubação nos animaes de passagem e inoculabilidade em serie.*

O virus originario do morcego comporta-se como um virus rabico reforçado, caracterizando-se pela predominancia absoluta da forma paralytica.

O periodo de incubação varia de 10 a 202 dias; na grande maioria dos casos oscilla entre 13 e 45 dias; em outros mais raros vae até 60 dias, podendo-se observar alguns periodos mais longos, como o observado em um rato, que foi de 202 dias. Com as passagens successivas o periodo de incubação diminue.

O virus originario do morcego é inoculavel com suc-

cesso a coelhos e cobayas; os ratos são menos sensiveis.

O coelho é o animal mais sensivel; as inoculações são 100% proveitosas.

O virus provavelmente de bovinos que morre em consequencia de infecção pelo morcego é infectante para o rato, cabrito, carneiro, cavallo, boi, coelho, cobaya e cão.

O cão comporta-se irregularmente; de seis inoculadas com virus do Bezerra 28-B, só dois adoeceram, um fôra inoculado por trepanação e por via intra-ocular. De seis outros cães inoculados, por via intra-ocular com virus de morcego passado em bovino, ovino e coelho, nenhum adoeceu.

Um cão inoculado por via intra-muscular com virus de morcego, primeira passagem em cobaya, morreu de Raiva paralytica; um outro inoculado por trepanação, com virus de morcego, segunda passagem em coelho, resistio à inoculação.

Em todos os cães que adoeceram e morreram, constatou-se a presença de corpusculos de Negri e inoculabilidade positiva e coelhos.

CORDIALIDADE ARGENTINO-BRASILEIRA



Grupo tirado por ocasião do jantar oferecido pela Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura ao Sr. GUILLERMO GARBARINI ISLA, Secretario da Sociedade Rural Argentina, quando da sua recente visita a esta Capital.

Roberto Dias Ferreira



Completo, a 5 de Julho deste anno, trinta longos annos de serviço ininterrupto á Sociedade Nacional de Agricultura o Capitão Roberto Dias Ferreira, actualmente Chefe da sua Secretaria e Gerente desta Revista.

Uma longa vida consagrada á instituição, na qual se acha integrado atravez as suas phases de maior gloria e tambem, de não poucas vicissitudes por que tem passado a Sociedade.

Nesses trinta annos de devotamento e de trabalho consciencioso e honento, serviu com os maiores espiritos que por

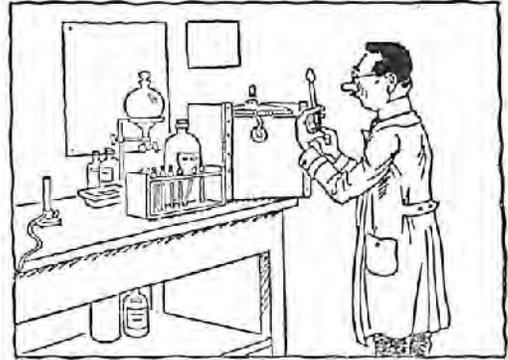
aqui passaram: Wenceslau Bello, João Baptista de Castro, Lauro Muller, Miguel Calmon, Lyra Castro, Augusto Ramos, Simões Lopes. Passado vivo da S.N.A., conserva no desempenho das suas funcções, naturalmente, a continuidade da administração da casa. E' a ligação entre a vida tradicional da Sociedade e as suas administrações, que periodicamente se succedem.

Publicando a sua photographia e assignalando a ephemeride, cumpre "A Lavoura" um dever para com o dedicado e operoso alto funcionario da S.N.A.

CONSELHOS AOS



**Não t'esqueças caro fazendeiro:
A vacca é capital certoiro!**



**Deves controlar as tuas vaccas
Para saber o que ellas valem!**



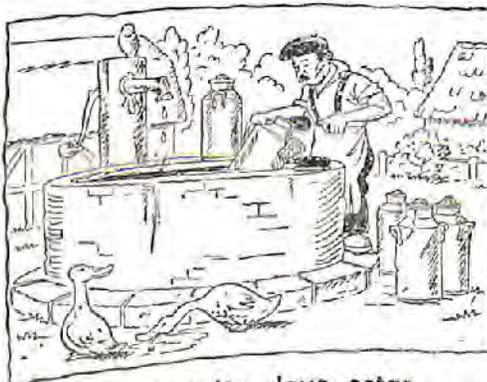
**Só quem tratar bem da sua vacca
Obterá lucros compensadores**

**O Leite é uma das maiores
fontes de renda do fazendeiro**

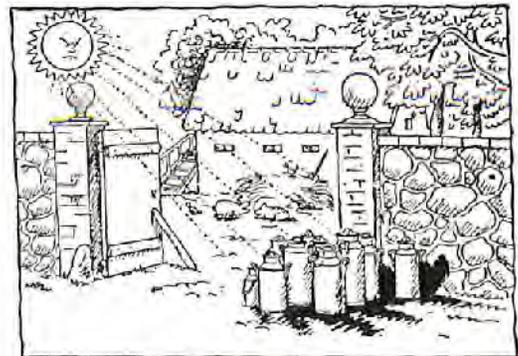
Em consequência da maxima importancia economica e de obrigação moral do fazendeiro observar o seguinte:

- 1 - Ter vaccas sãs com boa produçãõ de leite para o que é absolutamente necessario:
 - a) assistencia pessoal e veterinaria para controle da saude das vaccas (inclusive applicação da tuberculinação).
 - b) controle leiteiro (pela organização e adhesão ás sociedades de controle leiteiro), afim de obter resultados economicos compensadores da exploração do gado leiteiro.
- 2 - Retiros e estebulos saudaveis e arejados;
- 3 - Tratamento cuidadoso das vaccas;

- 4 - Maxima hygiene no tratamento das vaccas, usando: escovas e demais utensilios indicados;
- 5 - Alimentação sadio observando as regras indispenseveis para produção de leite;
- 6 - Controle da ordenha com fiscalisação severa das respectivas regras, isto é:
 - a) horarios de ordenha rigorosos;
 - b) ordenhar antes da alimentação ou algum tempo depois, após se ter afastado os restos, estrumes, etc.;
 - c) prohibir quaisquer outros trabalhos durante e proximo do ao local de ordenha;
 - d) ordenhar de accordo com os metodos universalmente adoptados;
 - e) esgotar o ubere completamente; ordenhadores saudaveis e limpos; as mãos e os braços devem ser limpos antes da ordenha; o uniforme de ordenha deve estar limpo.
 - f)



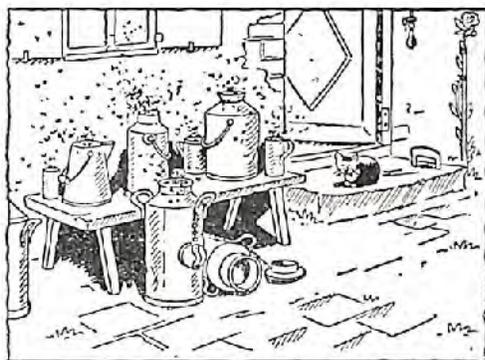
**A lata do leite deve estar
Sempre bem limpa e até brilhar!**



**Lembra-te sempre do sol escaldante
Que azéda o leite n'um instante.**

Aqui a palavra diz e a figura ilustra como o leite

FAZENDEIROS

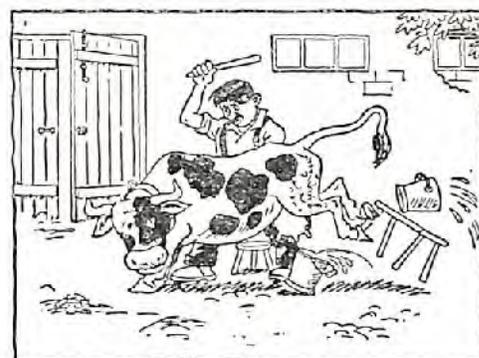


Bacterias, bacilos e moscas Infectam o leite com doenças!

- 7- Emprego exclusivamente de vasilhame e utensilios em perfeito estado, bem limpos, arrojados e secos.
 - 8- Coar o leite imediatamente após a ordenha.
 - 9- O leite deve ser tirado do retiro ou estabulo imediatamente após a ordenha e guardado até a sua expedição n'um local especialmente reservado para guardar leite.
 - 10- O leite deve ser resfriado imediatamente após a ordenha. Conforme as possibilidades de cada fazendeiro:
 - a) por aparelhos refrigeradores;
 - b) pela collocação das latas em tanques etc. com agua fresca corrente ao abrigo do sol.
 - 11- Antes, durante e depois do transporte os vasilhames contendo leite devem ser protegidos contra o sol devendo tam-
- bem ser applicados panos molhados.
- 12- O leite é um dos mais importantes generos alimenticios para jovens e velhos, doentes e convalescentes. Não deve, pois, ser feita nenhuma alteração na composição normal do leite. Quaesquer falsificações podem ser comprovadas com facilidade e são castigadas com rigor (multas elevadas e prisão).
- Obedecendo rigorosamente aos nossos presentes conselhos, pode ser obtido um leite puro que terá uma crescente preferencia do consumidor, além de permittir a fabricaçao compensadora de boa manteiga, optimos queijos, etc.
- Como consequencia tambem o preço pago ao fazendeiro poderá melhorar!



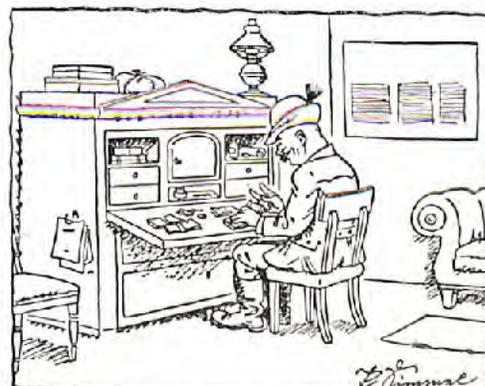
Não deves só a ti querer enfeitar Também a vacca deves bem tratar!



Quem a sua vaquinha maltratar, Jamais um vintem poderá ganhar!



Preso será quem o leite fraudar P'ra no xadrez muito tempo ficar.



Segundo estes uteis Conselhos Bem depressa obterás bom lucros!

sempre pode ser conservado fresco e duravel.

Segundo um cartaz distribuido na Allemanha pelo Instituto de Lactocinios da Camara denburg e de Berlim em Oranienburg.

Despolpamento de Café

O processo do despolpamento do café aconselhado pelo Serviço Técnico do Café, em substituição, do processo empirico do preparo da cereja pela sécca directa, no terreiro, valoriza de 100% o producto, deixando grande margem de lucros.

Se assim não fosse, não veríamos os cafeicultores colombianos que, em uma produção de 3.400.000 saccas em 1934, só não despolparam, 34.000 saccas!

Os trabalhos realizados pelo S. T. C., no E. Santo, já formam uma base segura para se verificar as vantagens do despolpamento. O resultado obtido na presente safra, pelo Snr. Romualdo M. da Gama, e por elle attestado, é mais que eloquente e demonstra, em factos reaes, fóra das theorias e da propaganda, o lucro que o lavrador obterá, despolpando o seu café.

O quadro anexo, organizado pelo Snr. Romualdo M. da Gama, em Alegre, na Fazenda "S. Luiz", merece a attenção detoda s os cafeicultores do E. Santo.

DESPOLPAMENTO REALISADO NA FAZENDA SÃO LUIZ, DO SNR. ROMUALDO MONTEIRO DA GAMA, EM ALEGRE, PELO SERVIÇO TÉCNICO DO CAFÉ, NO E. SANTO

N.º de litros que foram lavados e pas-	
sados pelo depolpador, em cereja ..	277.310
N.º de litros depolpados, em casquinha .	91.330
N.º de arrobas depolpadas (50 litros cas-	
quinhas — 1 arroba)	1.826
N.º de arrobas não depolpadas (75 lt.	
verdes, boia, 1 arroba)	1.204 arro.
Rendimento ... 60 % depolpados	

CUSTO

Colheita de 1 alqueire de 60 litros	1\$200
Colheita de 1 litro	\$020
Colheita de 277.310 litros	4:546\$200
Colheita de 1 arroba	1\$500
Transporte da lavoura á machina e desta	
á Estação, por arroba	1\$100
Serviço de lavagem, depolpamento, sécca,	
etc. de 3.030 arrobas	589\$000
Idem, idem, de uma (1) arroba	\$200
N.º de dias de trabalho	88 dias
N.º de serviços, a 3\$ por serviço	196 dias

CUSTO DE UMA ARROBA

COLHEITA	1\$500
Transporte	1\$100
Lavagem, depolpamento, sécca, tulha, etc.	\$200
Beneficio	\$400
TOTAL	3\$200

CUSTO TOTAL DA COLHEITA

3.030 arrobas x 3\$200 9.696\$000

CUSTO DO DESPOLPADO

1.826 arrobas x 3\$200 5.843\$200

CUSTO DO CAFÉ NÃO DESPOLPADO

1.204 arrobas x 3\$200 3.852\$800

LUCROS

Do café depolpado

Preço em Alegre	20\$000 por 15 kilos
Custo em Alegre	3\$200 por 15 kilos

Lucro por arroba
 16\$800 |

Lucro total: — 1.826 x 16\$800
 30:676\$800 |

Do café não depolpado

Preço em Alegre	9\$000 por 15 kilos
Custo em Alegre	3\$200 por 15 kilos

Lucro por arroba
 5\$800 |

Lucro total: 1.204 arrobas x 5\$800
 6:983\$200 |

LUCROS DO DESPOLPAMENTO

Si a safra (3.030 arrobas não fosse des-	
polpada, o lucro de 3.030 arrobas x	
5\$800	17:474\$000
Como 60 % foi depolpado, o Lucro foi	
de: Depolpado	30:676\$800
Não depolpado	6:983\$200
	37:660\$000

Subtrahindo-se, desta importância,

17:574\$000, temos
 20.086\$000 |

que é o lucro dado pelo depolpa-

mento de 60 % da safra .

NOTA: — Não se tomou em consideração as outras despesas de lavoura, como: — trato de cafezal, depreciação da terra, de material, juros de capital, etc. Verificou-se apenas a vantagem do depolpamento sobre o processo commum de se tratar o café.

O preço do depolpado é offerta do mercado do Rio, posto o café na Est. de Alegre.

A questão do leite em S. Paulo

A convite do Presidente da Associação dos Exportadores de Leite do Districto Federal, Dr. Mauricio de Frontin Hess, o nosso prezado consocio Sr. Otto Fréssel apresentou aos socios daquela associação de classe um relatório sobre a actual situação do abastecimento de leite de São Paulo, questão que sempre muito interessa aos que lidam com o abastecimento de leite do Rio de Janeiro e que com prazer publicamos:

Estivemos em São Paulo nos dias 13, 14 e 15 do corrente mês, conforme foi largamente noticiaado pela Imprensa do Rio de Janeiro e São Paulo (vide anexo). Fomos a São Paulo a convite da Cooperativa Central de Lactínicos do Estado de São Paulo, Sociedade Rural Brasileira, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos de Raça Holandesa e outras agremiações de classe, afim de entrar em contacto intelectual mais íntimo com esses elementos e também para realizar na sede comum da Sociedade Rural Brasileira e Associação Brasileira de Criadores de Bovinos de Raça Holandesa uma palestra sob o título "Porque justamente o leite?" Esta palestra realizou-se em 15 do corrente, tendo a ela comparecido além das Diretorias da SRB e ABCBRH e outros interessados, os Snrs. Dr. Waldemar Raythe, Inspector-Chefe Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura, Dr. Augusto de Oliveira Lopes, Inspector Regional do Serviço de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura, por si e pelo Sr. Dr. Otto Pecego, Inspector-Chefe Regional daquele Serviço, Drs. Teófilo A. Leme e Humberto M. Pullin, Inspectores do Serviço de Fiscalisação de Leite e Lactínicos do Estado, Dr. José Marcondes de Matos, por si e pelo Dr. Plinio Pompeu Piza, Chefe do Serviço de Leite e Derivados da Diretoria de Industria Animal do Estado, Dr. Gabriel Mohalyi, Químico Bromatológico da mesma Diretoria, Coronel Pedro Marcondes Leite, Presidente da Cooperativa Central de Lactínicos do Estado, Dr. T. Fonseca pela S. A. Fabrica de Productos Alimenticios "Vigor", Mário Moreira pela Sociedade de Lactínicos "União", etc.

INSPETORIA DE FISCALISAÇÃO DE LEITE E LACTICINIOS: A nossa primeira visita, naturalmente, foi feita a essa Inspeção, a qual compete grande parte da execução da nova Regulamentação creada pelo Decreto 6603 de 11 de Agosto de 1934 em conjunto com a Diretoria de Industria Animal do Estado. Na Chefia dessa importante Inspeção encontra-se, actualmente, o nosso distincto amigo e competente tecnico brasileiro, Dr. Fausto d'Oliveira Quaglia. E' de sua autoria o citado novo Regulamento o qual se distingue especialmente pelo facto de, pela primeira vez entre nós, dividir o leite de consumo, segundo a sua qualidade em tres tipos, con-

forme se verifica pelo Artigo 21 que transcrevemos a seguir:

Art. 21—Na Capital, o leite será classificado nos seguintes tipos — A, B e C, de acôrdo com a sua qualidade.

§ 1.º—O leite tipo A é o leite crú ou pasteurizado que preencher as seguintes condições:

- 1) —ser produzido em granjas leiteiras;
- 2) —ser, imediatamente após a ordenha, resfriado a temperatura entre 2 e 5 graus centigrados ou pasteurizado, na propria granja, de acôrdo com o artigo 53 deste Regulamento;
- 3) —ser acondicionado em farscos de distribuido em veiculos apropriados nos termos deste Regulamento;
- 4) —ser entregue ao consumidor dentro de 4 horas, contadas da saída do posto de refrigeração.

§ 2.º—O leite B é o leite pasteurizado que preencher as seguintes condições:

- 1) —ter sido produzido e higienizado pelos processos mais aperfeiçoados;
- 2) —ser pausterizado e engarrafado na sede do seu consumo;
- 3) —poder ser entregue ao consumo dentro do prazo maximo de 24 horas, a contar da hora da ordenha.

§ 3.º—O leite C é o leite pasteurizado cuja produção e higienisação, não podendo satisfazer as condições exigidas para o leite de tipo B, preencha, entretanto, as demais exigencias deste Regulamento.

§ 4.º—As condições previstas pelos paragrafos 1.º e 2.º deste artigo, para a classificação dos leites de tipo A e B não excluem a exigencia das demais prescrições do presente Regulamento.

Essa Inspeção acha-se dividida em diversas seções, tanto regionais no Interior, como na Cidade. Todas essas seções acham-se a cargo de verdadeiros tecnicos dos quais o Dr. Quaglia soube cercar-se com rara habilidade. Dentre essas seções destaca-se a das Granjas Leiteiras, a cargo do Dr. Octavio Martins Toledo, a respeito de cuja atuação falaremos em oportunidade propria. Fizemos diversas visitas a essa Inspeção, tendo tido ensejo de apreciar em seus menores detalhes o grande serviço de organização que o Dr. Quaglia está levando a efeito e cuja realisação dentro de breve dotará São Paulo de um serviço verdadeiramente modelar. Si ainda muitas falhas ha, não devemos esquecer que a Inspeção, praticamente, só começou a funcionar ha meio ano com a assinatura do Decreto assinalado. Os que, como nós, conhecem as enormes dificuldades que sempre tudo quanto se refira a uma melhoria nas condições do abastecimento higienico de leite de uma cidade ou da fabricaço dos seus derivados, somente tem

que render homenagem á atuação do Dr. Quaglia e de seus auxiliares. De fato, em São Paulo, como em toda parte, sómente a sombria imagem da famigerada D. Política, pôde ofuscar e impedir a marcha da Boa Vontade. Causou-nos impressão especial a organização interna de estatística e controle que o Dr. Quaglia está dando á sua Inspeção, lançando mão dos processos mais modernos em arquivos de aço para finalidades as mais variadas. Essa organização dentro de breve permitirá, não só o Inspetor, como á todos os seus auxiliares, acompanhar todas as fases do abastecimento de leite e derivados da Capital com a maior fidelidade e precisão.

LEITE DO INTERIOR: São Paulo recebe, atualmente, pelos seus entrepostos, etc. as seguintes quantidades de leite:

Entreposto "Vigor"	28.000 litros
Cooperativa Central de Lactínicos	22.000 "
Entreposto "União"	20.000 "
Cooperativa Cruzeirense de Lactínicos ..	4.000 "
Leite & Cia	3.000 "
Usina de Pirassununga	1.600 "
	<hr/>
	78.600 litros

ao que devemos acrescentar:

das Granjas Leiteiras	1.400 litros
dos estabulos	35.000 "
	<hr/>
	115.000 litros

Como se vê ha uma queda consideravel no consumo em dois anos, quando ele importava em 130.000 litros, conforme o relatório de nossa viagem á São Paulo em 15 de Janeiro de 1933 da AELDF. A que devemos atribuir essa queda? Indiscutivelmente, conforme já assinalamos em nosso mencionado relatório, as deprimentes campanhas que as varias empresas de leite de São Paulo têm feito umas contra as outras. O consumidor, além de ser mesmo mal servido em qualidade, tem que ficar duvidando da qualidade de todos os leites que lhe são oferecidos, pois, cada vendedor alega que o leite dos seus concorrentes é o peor!

Fazendo uma comparação com o nosso citado relatório de 1933, notaremos a falta do Entreposto Estrela. Este Entreposto foi interditado pela Inspeção de Fis-

calisação de Leite em 31 de Janeiro p.p. Imaginem, um estabelecimento de leite e lactínicos fechado pelas autoridades sanitarias! Qual!

ENTREPOSTO "VIGOR" Tivemos ensejo de palestrar longamente com o Sur. Jordan, Diretor d'esse Entreposto, o qual, gentilmente, nos prestou grande quantidade de informações. Forneceu-nos também um exemplar do contracto que a Vigor está fazendo com os seus fornecedores no interior (Fazendeiros) e do qual juntamos uma copia para melhor orientação. Este contracto refere-se á zona de Queluz no Estado de São Paulo, mas os de outras zonas são semelhantes. Dos 28.000 litros que a Vigor coloca em São Paulo 20 á 21.000 litros são vendidos em seus carros-tanques. Estes carros são quasi exclusivamente á tração animal. O leite é vendido neles, mesmo em parcelas mínimas (100 ou 200 réis), á razão de 800 réis o litro. Os carros também vendem simultaneamente ca. de 500 kg. de manteiga (á 8\$000) e 40 litros de creme de 48% de gordura (também á 8\$000) por dia. O leite restante é vendido ás leiterias ao preço de 650 réis por litro posto engarrafado e fechado com rolha Coroa na leiteria a qual o revende em geral por 800 réis. A' sombra desses preços publicos, naturalmente, se processam as conhecidas furtificações... A extinção dos carros-tanques está prevista no novo Regulamento, entretanto, ela se processará lentamente, mesmo diante da ainegavel popularidade que os carros-tanques gozam entre a população, não devido ao seu preço que, afinal, é o mesmo das leiterias, mas em virtude das pequenas quantidades assinaladas que vende. Nessa particularidade reside, evidentemente, a força do Vigor que é o unico Entreposto de São Paulo que ainda não esteve em falencia ou liquidação. O entreposto Vigor recebe grande parte do seu leite cru, apenas esfriado, procedendo á pasteurisação lenta em seu entreposto na Capital. Aliás o novo Regulamento prevê a obrigatoriedade da pasteurisação lenta do leite nos entrepostos da Capital e apenas o esfriamento nas usinas do Interior. O Vigor manipula em total 45.000 litros por dia dos quais 28.000 litros, como já vimos, são vendidos em especie e os 17.000 restantes transformados em suas usinas no Interior em creme, manteiga, leite condensado e em pó.

ENTREPOSTO "UNIÃO": Este vende todo o seu leite (20.000 litros) engarrafado por 650 réis ás leiterias. Não tem, atualmente, desnatação ou outra fabrica-

FRANCISCO
GIFFONI & CIA.

DÓRES SCIATICAS-RHEUMATISMO
A P O N A
REVULSIVO PROMPTO, COMODO E EFFICAZ

Rua 1.º de Março, 17
Rio de Janeiro

ção de sub-produtos. Neste entreposto estava se procedendo à montagem de uma grande instalação para a produção de leite em pó, segundo um sistema do Dr. Afranio do Amaral. É uma obra grandiosa que deve ficar concluída dentro de breve. Sómente a torre de atomização tem 9.200 mm de altura por 5.400 mm. de diametro.

COOPERATIVA CENTRAL DE LACTICINIOS: Como Cooperativa esta organização tem todos os favores que as leis de assistência ao cooperativismo facultam: isenção de impostos por muitos anos, abatimento nos fretes ferroviários, empréstimos modicos, etc. Sob essa denominação encontram-se agrupadas as cooperativas regionais de S. José do Barreiro, Areias, Silveiras, Cachoeira, Cruzeiro, Lorena, Guaratinguetá, Roseira, Pindamonhangaba, Taubaté, Caçapava, Paraibuna, Santa Branca, S. José dos Campos, Jacareí, Itapira, Mogi-Guaçu e Taquari. As Cooperativas sublinhadas possuem usinas de exportação, mandando as demais o seu leite às cooperativas, providas de usinas, que lhes ficam mais proximas. Iniciando a sua venda de leite em São Paulo em 8 de Agosto do ano findo com 14.000 litros diarios, a Cooperativa estava vendendo por ocasião de nossa visita, como já assinalamos, 22.000 litros. Este leite é todo vendido às leiterias engarrafado por 650 réis. Entretanto, o conjunto de cooperativas recebe atualmente nada menos de 60.000 litros de leite por dia! A desnatação é, pois, enorme e explica-se o seu grande stock de manteiga (50.000 kg. no momento de nossa visita) e o consequente preço baixo na praça, isto é, igual ao do Rio o que é anormal, pois, no Santos anteriores sempre o preço de São Paulo estava ao menos 1\$000 por kg. superior ao do Rio. A Cooperativa conseguiu exportar 35.000 kg. de manteiga para Inglaterra sob condições que ignoramos, pois, ela se ultimou, logo após a nossa partida de São Paulo. A Cooperativa, naturalmente, não paga aos seus fornecedores preços iguais aos dos Entrepostos Vigor e União, pois, abate uma taxa para a amortização dos empréstimos que lhe permitiram adquirir o antigo Entreposto Paulista e varias usinas do Interior.

COOPERATIVA CRUZEIRENSE DE LACTICINIOS: É a primeira Cooperativa do genero no Estado de São Paulo. Tem um pequeno Entreposto na Capital, onde coloca diretamente o seu leite.

USINA DE PIRASSUNUNGA: Trata-se de um leite especial, pois, é transportado na Estrada de Ferro já engarrafado e vendido em São Paulo em diversos estabelecimentos por preços especiais (parece que Rr. 1\$000 por litro, segundo vimos num local). A ottima qualidade desse leite muito nos foi elogiada. Conseguiu um frete especial em vagão frigorifico. Convem assinalar que a estrada de ferro serve a estação de Pirassununga não é a E. F. C. B., ou a E. F. Leopoldina,

mas sim a Cia. Paulista de Estradas de Ferro... Os resultados não se fazem esperar. O leite que entra na Usina com 700.000 germens por cc. (o que mostra a falta de cuidados do produtor, embora neste caso muito menos do que em muitos outros lugares), chega em São Paulo com apenas 6.000 germens por cc. Parece não haver necessidade de comentarios.

GRANJAS LEITEIRAS: Foi este assunto que mais nos impressionou em São Paulo, tendo nos dado ensejo para muitas considerações do ponto de vista higienico, principalmente. Enquanto a inspecção veterinaria das granjas está sujeita a uma rigorosa fiscalisação por parte do Serviço de Leite da Directoria de Industria Animal do Estado, a Inspeção do Leite desde a sua ordenha até a sua entrega ao consumidor, está a cargo do Sr. Dr. Octavio Martins Toledo, Inspetor dessa seção da Inspeção de Leite e Lactinios do Estado. Por indicação do Dr. Quaglia, o Dr. Toledo nos acompanhou em uma verdadeira peregrinação a todas as granjas registradas de São Paulo em automovel da Inspeção, tambem gentilmente posto a nossa disposição. Ficamos, pois, deveras reconhecidos a essas duas autoridades as quais, assim, nos deram ensejo para apreciarmos o grandioso trabalho que estão levando a efeito e do qual, num prazo não curto como o são de fato apenas seis meses, já conseguiram a organização de seis granjas as quais são as seguintes:

CASA FLORA

Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

•
TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES PARA
TODOS OS FINIS.

PLANTAS - fructiferas e
ornamentais.
SEMENTES - importação directa.
FERRAMENTAS - INSECTICIDAS
AJARDINAMENTO.

Bussucaba	50 litros
Parente	270 "
Santa Maria	300 "
Santa Teresinha	200 "
São Carlos	270 "
São Pedro	320 "

1.410 litros

A estas se juntará de breve a Granja Itahyê com 500 litros. Sobre esta granja ainda faremos referências mais adiante, pois tivemos de constatar nela a organização de algo verdadeiramente grandioso.

O leite acima é vendido á preços que variam entre 1\$200 e 2\$000 por litro. Verdadeiramente achamos apenas na gestão do preço um ponto criticável, pois, um leite de tão garantida qualidade, sómente pode inspirar confiança, não por um preço caro, é claro, mas que, naturalmente, deve ter, mas sim por uma uniformidade de preços dos seus varios fornecedores.

A pequena produção da Bussucaba se explica pela reforma pela qual ela está passando e que permite aproveitar sómente pouco do leite nela produzido.

A melhor das seis citadas granjas é a São Pedro, não só por ser recém-inaugurada, mas também por ter instalações mais modernas, notadamente, a ordenha mecânica e o engarrafamento. A ordenha mecânica é inegavelmente um fato. Ficamos plenamente convencidos disso, deante do que tivemos ensejo de observar nessa granja. Esta granja também usa um fecho de alumínio, perfeitamente inviolável, para as suas garrafas. Temos amostras, soltas e colocadas, á disposição dos interessados para exame.

Não queremos, é certo, dizer que o leite de granjas seja uma solução para o problema do abastecimento higienico dos centros consumidores. Contra isso já se opõe a cifra dos Estados Unidos, País tão adiantado em hygiene leiteira, no qual o leite de granjas apenas apresenta 1,5% do total de leite consumido. Como exemplo e estímulo para a produção de leite higienico, o leite das granjas é, entretanto, indiscutivelmente um grande fator.

Todo o leite das granjas é entregue ao consumo dentro de quatro horas, esfriado á ca. de 2 á 5 Celsius, de acôrdo com o Regulamento, em automoveis frigorificos especiais.

A Granja Itahyê do Sr. A. J. Byington que deve ser inaugurada dentro de poucos meses será uma verdadeira maravilha sob todos os pontos de vista. Atualmente com capacidade para 100 vacas, poderá sr duplicada com facilidade. Tudo é extraordinario já, á começar das vacas que são das mais altas linhagens dos Estados Unidos (Holandesas). A produção media será de 20 litros e vimos diversas com mais de 30 litros e uma até com 43 litros. A instalação, tanto, dos estabulos, como das diversas seções de manipulação, inclusive de ordenha mecânica, possui o que de mais moderno ha na materia.

Como se ve, está se fazendo em São Paulo uma grandiosa obra em prol do abastecimento higienico de leite da cidade. Resta agora deixar passar o tempo suficiente para que as suas autoridades especializadas possam realizar este programa que, naturalmente, não pode ser executado em pouco tempo. Nota-se, sem duvidas, uma acentuada melhoria nas condições, sendo as autoridades já providas de muito maior prestígio, mesmo entre os proprios interessados, não havendo mais a enorme soma de fraudes de antigamente. Entretanto, é preciso dar tempo ao tempo. Ha problemas de solução difficilissima como o dos estabulos. Realmente, como as autoridades podem fazer exigencias aos demais elementos, si continuam á existir (como aqui no Rio) os infetos estabulos. Estes, entretanto, têm a proteção especialmente carinhosa de D. Politica! E igualmente não se deve querer que as autoridades atuais realizem repentinamente tudo aquilo que em muitos anos anteriores não se conseguia fazer. Assim, a realização das melhorias prejetadas reside principalmente numa harmoniosa cooperação entre as autoridades e os elementos bem intencionados afim de que essas melhorias com o tempo se possam impor pela perfeita compreensão da boa qualidade por parte do consumidor e demais interessados.

SENHORES AGRICULTORES!!! FORMICIDA EM PÓ

USEM SÓ

"Morte ás Formigas"

50 RÉIS é o custo maximo de cada litro da melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrada em pó, marca "Morte ás Formigas", dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extincção de formigueiros.

DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro

Depositarios em S. Paulo: Comp. Ind. e Mercantil "CASA FRACALANZA" Rua Piratininga, 96
Vende-se em toda parte - Exigir sempre a marca "MORTE AS FORMIGAS" - Uma lata pelo Correo..... 6\$

HENRIQUE SILVA

Falleceu, após longa enfermidade, o Major Henrique Silva — um dos mais devotados estudiosos das cousas historicas da nossa agricultura. Goyano de nascimento, votava ao seu torrão natal amor fora do commum. Goyaz era, em todos os seus escriptos, em todas as suas palestras, ponto obrigatorio. Na "Informação Goyana", mensario que de ha muitos annos se publicava no Rio de Janeiro, graças ao seu grande patriotismo e tenacidade, dava curso ás possibilidades do grande Estado mediterraneo, propagava as suas riquezas, defen-

Agricultura, onde por tantos annos acompanhou, col-laborando e animando, as suas iniciativas e os seus trabalhos. Numerosos serviços lhe deve a casa de Wenceslau Bello.

Arrebatado, agora, ao convívio dos seus amigos e conterraneos, "A Lavoura" — que tantas vezes teve as suas columnas abrilhantadas pela penna competente e desinteressada do illustre goyano — lamenta a perda para o Estado Central a que tanto amou, e abre espa-



dia os seus direitos, enfim, representava, aqui na Capital, o organ official do consulado goyano que Henrique Silva efficientemente exercia. Numerosos escriptos e livros produziu. Participou de commissões scientificas que bateram os nossos sertões. Modesto, simples, desdenhoso, mesmo, até certo ponto, de si proprio, Henrique Silva como que procurava esconder nas suas vestes sempre desalinhadas o seu grande espirito, o seu caracter crystalino, o seu enorme coração.

Mas os que com elle privavam sabiam-no uma figura inconfundivel. Sobretudo na Sociedade Nacional de

ço, num justo preito de gratidão e de saudade á sua biographia, que se segue, e que tão alto eleva ao reconhecimento publico os seus grandes meritos de patriota de primeira grandeza.

Henrique Silva nasceu em 18 de março de 1865, na cidade goyana de Bomfim. Iniciou a bella carreira das armas em 1882, como cadete no esquadrão de Cavallaria de Goyaz, matriculando-se em 83 na Escola Militar da Praia Vermelha.

Desde esse tempo, pelas columnas dos jornaes, já Henrique Silva alçava a voz ainda jovem e nem por isso menos ardente, exaltando as grandiosas possibilidades de sua terra, clamando contra as injustiças que a feriam.

Fez mais tarde uma viagem de estudos e observação pelas republicas platinas e Matto Grosso, e, em 1889, tomou parte na Comissão observadora das fronteiras da Bolivia, commandada por Deodoro. A sua extraordinaria personalidade era um diamante de incontaveis facêtas, n'um multiplo desdobramento de valôr, de capacidade e de trabalho. Jornalista, deixou traços indeleveis do seu espirito como collaborador do *Jornal do Commercio*, *Diario de Noticias*, *Brasil Ferro-Carril*, *Paiz*, etc., no Rio; *Correio do Povo*, *Jornal do Commercio*, *Tribuna do Povo*, etc., no Rio Grande, *Luctador Goyano*, etc., em Goyaz.

Foi fundador de vários jornaes e revistas.

Como soldado, honrou o exercito brasileiro no tempo de Floriano, que elogiou calorosamente o bravo Tenente goyano — commandante de 80 homens na memoravel escalada da Fortaleza de Santa Cruz.

Em 1892 e 94 tomou parte na Comissão exploradora do Planalto Central do Brasil, dirigida pelo grande sabio Luiz Cruls e composta de eminentes nomes nacionaes. Tasso Fragoso, Hastimphilo de Moura, Pimentel e outros.

Os annaes attestam a valiosa collaboração do illustre Tenente goyano, que, no posto de Secretario da Comissão, prestou relevantes serviços ao Paiz e a Goyaz, fazendo saber os seus profundos conhecimentos de Botanica e de Geologia, e o seu já extraordinario cabedal de conhecimentos regionaes.

Em 1895 fez parte da Comissão que deveria levantar o traçado da E. de Ferro Catalão-Cuyabá.

Durante as citadas viagens e expedições pelo sertão, o novo bandeirante soffreu a influencia dos climas impiedosos, abalando a saude e contrahindo o impaludismo e beri-beri. Os ultimos annos de sua vida, após a perda de sua companheira dedicada, Dona Augusta Silva, em quem Henrique Silva encontrára a melhor cooperadora e grande amiga, arruinada a saude, comido o velho carvalho indomito, tivemos o pesar de vê-lo passar via Crucis da Solidão, da vida de hospital, da indiferença e do esquecimento dos homens.

A "Informação Goyana" constituia-lhe a ultima e unica preocupação. Por ella fazia os maiores sacrificios, privando-se de conforto e de medicamentos para que nada faltasse á brilhante trajetoria da folha de propaganda do seu Estado.

Morre Henrique Silva com 70 annos de idade, a 21 de maio, no Rio de Janeiro, tendo dedicado meio seculo de vida á propaganda e á grandeza do seu Estado Natal.

Dentre as suas principaes publicações, destacam-se: "A caça no Brasil Central; Poetas goyanos; Fauna fluviatil de Goyaz (2 volumes); Industria pastoril; Esboço biographico do Commendador Francisco José da Silva; Sumé e o destino da Nação Goyaz; Contribuição para a Geographia Zoologica do Brasil; Caça e Caçadas no Brasil; A extincta nação goyana, in *Annaes do XIX Congresso de Americanistas*; Perolas e conchas periferas do Araguaya; Duas variedades novas de electrophoride do Brasil, O pescador Brasileiro; Memoria justificativa dos limites de Goyaz com Matto Grosso, Minas, Bahia e Pará.

Qual a principal cabeceira do Rio Paraná?; O folklore do Brasil central; e varias outras".

A VENDA DE AVES CANÓRAS

Do Serviço de Caça e Pesca do Ministerio da Agricultura recebemos o seguinte edital, datado de 22 de julho de 1935

De accôrdo com o disposto na alinea a, do artigo 121, do Codigo de Caça e Pesca, ora em vigor, ficou prohibida, em todo o territorio nacional, a venda de aves canôras, de ornamentação e de todo e qualquer outro animal silvestre, ressalvadas as disposições do artigo 123 do citado Codigo que reza: "E' permitida a venda de quaesquer animaes silvestres e dos seus productos, quando procedentes dos parques de criação, de reserva e refugio, registrados no Serviço de Caça e Pesca que os fiscalizará e baixará instrucções, regulando as condições de installação, bem como das dimensões

minimas dos compartimentos em que podem ser mantidas em captiveiro".

Afim de evitar possiveis falhas nas instrucções que, para esse fim terão de ser baixadas, o Director do Serviço de Caça e Pesca convida os senhores interessados no assumpto a, dentro do prazo de sessenta dias contados da data do presente edital, lhe remetterem para a sede do alludido Serviço á rua Matta Machado S/N., as suggestões que porventura lhes pareçam interessantes de serem consideradas pelos poderes publicos.

A agricultura tropical e os paizes colonizadores

ROMOLO CAVINA

Engenheiro Agrônomo

Um dos nossos prezados consocios trouxe ao conhecimento da Sociedade Nacional de Agricultura o facto, por demais grave para os nossos interesses de paiz agricola, de ter testemunhado o contrabando de sementes de carnaubeira, feito em navio estrangeiro e destinado a uma colonia europeia na Africa. Segundo esse informante aquella remessa de sementes não era a primeira que se fazia, como tambem não seria a ultima.

Escolhendo, dentre os diversos pontos de vista sob os quaes se pôde encarar a gravidade desse facto pelas suas consequencias para a nossa Economia, procuraremos commentar, analizando, a orientação actual das pesquisas de agricultura tropical, dentro das normas da Geographia Economica.

Segundo Barretta metade das terras araveis do globo está na zona dos tropicos. D'ahi, pois, o affirmar que para o futuro — sairão desta zona, em maior proporção, as materias alimenticias destinadas á manutenção da especie humana.

Os productos tropicaes são indispensaveis ao mundo e a sua procura está augmentando constantemente e continuará a augmentar. Isto quanto aos productos que se consomem actualmente em escala notavel, como tambem para aquelles cujo consumo se iniciou recentemente, além dos novos usos, certamente, surgirão para productos tropicaes de importancia mais ou menos desprezada no momento.

A proposito bem vale relembrar algum trecho de uma comunicação feita a esta Casa, em 1931, pelo consocio Eurico Santos, illustre publicista das nossas cousas agricolas.

Dizia: "Não devemos ignorar que 59% das terras inter-tropicaes do mundo estão, senão sujeitas, ao menos fiscalizadas pelos poderes europeus. Quando lançamos um olhar ao mappa e vemos a ampla faixa de terra que demora entre a linha do Cancer e do Capricornio, afiguram-se-nos mesquinhos em recursos os povos, que, em maioria, ali vivem, porém devemos, através destas expressões de terras barbaras, entrever os imperios poderosos que as dominam".

E, mais adiante: "O movimento actual da produção e exportação de productos e plantas tropicaes, está centralizado fóra da America Latina, principalmente nas colonias europeas das Indias orientaes, da Asia e da

Africa — onde a agricultura está recebendo o auxilio da sciencia.

Nessas possessões os governos estrangeiros estão dando cada vez maior atenção aos productos agricolas de exportação, resultando disso a paralização relativa da produção desses artigos nas Americas, em relação ao consumo mundial dos mesmos.

Onde um exemplo?

Ouçamos o "Relatorio sobre Agricultura Tropical", apresentado pelo Dr. Orton, da Tropical Plant Research Foundation, na Conferencia Inter-Americana de Agricultura, reunida em Washington, 1930:

"A Inglaterra fornece-nos um exemplo notavel de um serviço imperial bem organizado n'uma instituição, localizada em Londres e independentemente estabelecida em cada dominio e colonia importante, que tem por fim promover as relações commerciaes dentro do Imperio. Os inglezes fizeram ha annos numa investigação geral dos recursos do Imperio a qual typifica o trabalho que deveria ser feito em relação aos paizas da America Tropical. Os resultados dessa investigação encontram-se reunidos em 12 volumes tratando as industrias principaes, fornecendo para todo o Imperio informações relativas a um grande numero das suas principaes industrias, taes como productos alimenticios, madeiras e productos de madeiras, fibras e fios textis, borrachas, chá, cacão, couros, productos chimicos, metaes, oleos, gorduras, ceras e resinas. Em Londres é mantido um instituto imperial com o objectivo de promover o desenvolvimento dos recursos commerciaes e industriaes do Imperio. Este instituto mantem um servnço especial de informações e laboratorios devidamente aparelhados para fazerem exames chimicos e technicos de materias primas de todas as classes; possui uma bibliotheca, uma secção de estatística e uma galeria de exposições. Publica um boletim, uma serie de manuaes tratando dos numerosos recursos da zona tropical e outros relatorios especiaes. Existem tambem bureaus imperiaes de mycologia e entomologia, os quaes publicam revistas com resumo de todos os livros importantes publicados em todo o mundo sobre os assumptos de seu interesse particular. Esses bureaus recebem tambem e identificam colleções enviadas das colonias, fazem estudos monographicos sobre insectos e fungos, mantem correspondencia e realizam conferencias a que assistem technicos especialistas.

"O Governo britânico mantém também um Collegio Imperial de Agricultura Tropical em Trinidad para preparar estudantes interessados em agricultura tropical, que mais tarde se queiram dedicar ao estudo especializado das sciencias nas regiões tropicaes, á administração agricola, aos serviços coloniaes governamentais e ao trabalho da plantação particular.

Os novos funcionarios das repartições governamentais encarregados de trabalhos scientificos frequentam, geralmente, este collegio durante um anno logo após a sua nomeação e antes de tomarem posse de seus cargos nas regiões tropicaes".

Deante dessas atenções dispensadas á agricultura tropical, o Brasil se orienta por outros rumos embora a sua politica economica tenha como pilar mestre a organização da produção agricola.

A terra deveriam convergir todos os nossos esforços e porque tal não nos deveremos espantar com as perdas successivas dos mercados dos nossos principaes productos. Perdemos os primeiros logares — que já oc-

cupamos — como productores de assucar, algodão, borracha e não sabemos as surpresas do futuro.

Já bem característica é a situação do café: a produção do Brasil já cobriu os 75% do consumo mundial e em 1935 — graças á defesa em altos preços — este indice reduz-se a 57%. Qual será a quota de café brasileiro em 1936?

Snr. Presidente: Para concluir estas notas lembraria que a Sociedade Nacional de Agricultura lançasse as bases de uma campanha visando o traçado e a realização de um programma de pesquisas de agricultura tropical no Brasil orientado por um estudo preliminar da Geographia Economica do Brasil.

E mais, Snr. Presidente, segundo a communicação do Snr. Secretario, na sessão passada, é desejo desta Casa a realização do Congresso das Associações Rurales do Brasil, ainda este anno e, assim, penso poder também lembrar seja esta proposta incluída no programma dos seus trabalhos, reconhecida como está a grandiosidade de sua importancia.

CORDIALIDADE ARGENTINO-BRASILEIRA



Aspecto do jantar oferecido pela Sociedade Nacional de Agricultura ao Sr. Guillermo Garbarini Isla, Secretario da Sociedade Rural Argentina, que se vê ao centro.

Apontamentos históricos sobre laticínios na provincia de Minas

JOÃO BAPTISTA DE CASTRO

Antigo vice-presidente da S. N. A.

No nosso país, as iniciativas particulares, em geral, são atiradas na valla commun, desde que não partam de pessoas envolvidas na politica. Pouco affeitos ao culto das verdades, não raro pavoneam-se com merecimentos alheios, verdadeiras figuras de prôa, cujo valor estriba-se no acaso. Isto subsiste desde o anno fatídico de 1500...

E' o motivo por que venho reivindicar para Carlos Baptista de Castro, a primazia, em modesta escala, de uma escola pratica para o fabrico da manteiga e queijos, num pequeno sitio nas imediações da cidade de Barbacona, onde eram mantidas em semi-estabulação, 15 a 20 cabeças de vaccas leiteiras.

Nessa propriedade, arrendada a um Sr. Quintão, além dos estabulos, existia um laboratorio e osapparelhos essenciaes ao fabrico da manteiga e seu acondicionamento, tudo em diminuta escala, abstrahindo-se o concernente ao frio artificial; desnecessario em grande parte do anno, pela grande altitude da situação.

Foi ahí que, em constantes visitas, alguns membros mais salientes da familia Sá Fortes, importantes criadores de gado leiteiro de sangue hollandez, colheram as primeiras noções elementares da industria de laticínios, que o Dr. Carlos P. de Sá Fortes, medico e fazendeiro amigo intimo de C. B. de Castro, chefiando a idéa, incutiu nos seus parentes as vantagens de associarem-se para a construção de uma primeira usina moderna destinada ao fabrico da manteiga, levada a effeito com o concurso da C. B. de Castro, convidado pela Dr. Sá Fortes, para irem juntos a França, adquirir todo o machinismo necessario áquella instalação, na Mantiqueira. O desempenho dessa missão, naquella época, não podia ser excedido, posto que, C. B. de Castro fôra educado desde as primeiras letras na França e na Belgica. Dotado de um temperamento de artista, dispondo de bonita voz de baixo cantante e com a escola belga, frequentou recepções semanaes de ministros, em Paris; e, em Antuerpia, ante grande auditorio publico, recebeu verdadeira apotheose.

Assim explica-se como, na Normandia, quer nos

castellos, quer nas maiores herdades, os dois emissarios brasileiros encontrassem o mais franco e delicado acolhimento, sendo-lhes franqueadas todas as fontes de informações e observações proveitosas, no tocante á criação e laticínios dessa afamada região do norte da França. Mais tarde, C. B. de Castro revelou-se um bom horticultor, dedicando-se á producção "des primens", fazendo proselytos.

Nessa cidade mineira, graças ao engenheiro francez Renard, que lá viveu, e ao perito pharmaceutico Lepages, a par do Dr. Camillo Armond, Conde de Prados, abalizado medico, o pessoal não era refractario as idéas progressistas. E' a ligeira contribuição historica da industria dos laticínios na, então, Provincia de Minas, segundo testemunhei.

Melhores Laranjas! Maiores Lucros!



PRODUTO DA
ANGLO-MEXICAN PETROLEUM COMPANY LTD.

Melhore a qualidade de suas laranjas, obtendo, assim, maiores lucros.

Cuide scientificamente do seu pomar pulverizando suas laranjeiras com CITROL, o insecticida moderno base de oleo mineral refinado por processos especiaes

NÃO CORRÔE OS PULVERIZADORES

Para aquilatar do valor do CITROL, mande-nos o seu nome e endereço, afim de receber gratis, nosso livro que descreve e illustra com photographias nitidas os insectos e doenças que atacam as laranjeiras.

CITROL—Registrado em 23 de Agosto de 1934 sob o N. 1 no Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura.

Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd.

Rio de Janeiro

As Semanas da Sociedade Nacional de Agricultura

Sessão de 20-6-935

Sob a presidência do Sr. Deputado Edgard Teixeira Leite realizou-se a habitual reunião semanal da Sociedade Nacional de Agricultura. Notava-se a presença, além de directores, de numerosos technicos e interessados.

Abertos os trabalhos, o Sr. Arruda Camara, Secretario, procede a leitura do expediente, do qual destacamos: carta contendo reclamação do consocio José Gomes de Souza Junior, de Leopoldo de Bulhões, no Estado de Goyaz, pedindo a interferencia da Sociedade afim de que a Estrada de Ferro de Goyaz, providencie para que o leito da sua linha seja devidamente cercada, evitando as constantes perdas que todos os criadores soffrem com a morte de rezes pelas locomotivas e trens. Aproveita o ensejo para pedir, tambem, que a Sociedade obtenha uma redução de frete, que considera elevado, para os productos pastoris.

O Sr. Teixeira Leite declara, dada a procedencia da reclamação, que irá officiar ao Sr. Ministro da Viação e à Inspectoria Federal das Estradas. No seu entender, tem todo o fundamento a reclamação do consocio, por isso que as leis obrigam as estradas a fechar as suas linhas.

O Sr. Ormeu Junqueira Botelho diz que, realmente, essa obrigatoriedade existe, mas as administrações das ferrovias se apegam a um sophisma qual o da autorização obtendo prorogações successivas para o cumprimento da lei. Cita a proposito, a casos concretos.

O Sr. Arruda Camara lê um officio da Associação dos Lavradores de Rio Casca, comunicando a realização da Primeira Exposição de Milho. Dada a precencia de tempo para qualquer representação da Sociedade, resolveu o Sr. Teixeira Leite telegraphar á administração daquella Sociedade, enviando congratulações; Officio da Sociedade Rural Argentina, agradecendo as congratulações enviadas pela Sociedade a proposito da pacificação do Chaco; Carta da Comissão de Fiscalização do Ministerio da Agricultura, sobre as obras da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, manifestando-se de accordo com o acrescimo suggeridos pela firma constructora. A proposito, o Sr. Arruda Camara, Director do Horto da Penha, presta esclarecimentos detalhados, em abono do parecer da referida Comissão. Foram propostos e acceptos socios os Srs. Luiz Vieira e Arnaldo Monteiro Osorio.

O Sr. Altino de Azevedo Sodré declara que o Serviço de cooeração por parte do Ministerio da Agricultura com os lavradores do Districto Federal e Estado do Rio, a seu cargo, lhe deu a oportunidade de ouvir

numerosas queixas desses mesmos lavradores, relativamente ás difficuldades creadas pela legislação vigente, quanto á aquisição e transporte de certas drogas chemicas indispensaveis á agricultura e sobretudo á citricultura, entre os quaes o enxofre, o sulphato de cobre, o sulphureto de carbono, e até a cal virgem. Allegam que a legislação exige uma guia da policia, outra da Prefeitura, e documentos comprobatorios de que o referido material se destina á lavoura, de forma que as casas commerciaes, para fugirem a taes embaraços, até evitam as vendas das drogas em apreço. Pede, por isso, que a Sociedade realize um estudo a respeito, de modo a remover essas difficuldades, recabindo sobre material indispensavel e cuja compra quasi sempre se reveste de urgencia. E' que, apparecendo determinada praga em um pomar, são necessarias immediatas providencias por parte do lavrador, o que não é possível, em cirtude do facto apontado. Muitas vezes, quando o material chega á fazenda, já o mal dominou inteiramente a cultura.

O Sr. Arruda Camara entende que se trata de um excesso de zelo por parte da fiscalização. Taes posturas de ha muito existem, mas a fiscalização, no momento, as estenderam demasiadamente.

O Sr. Luiz Vieira declara que a Policia é quem cria esses embaraços e até as pharmacias lutam com grandes difficuldades para adquirir o enxofre, de que tanto necessitam, e, para isso, têm, como qualquer particular, de obter uma guia, especial naquella repartição.

O Sr. Teixeira diz que o assumpto é de importancia e qua a Sociedade, antes de se manifestar aos poderes publicos, irá estudar detidamente a questão, e, então, apresentará as suas suggestões. Se o que existe é a má interpretação da lei, far-se-á com essa interpretação seja justa e, se ao contrario, a exigencia é da propria legislação, procederá com identico interesse a Sociedade, com tanto que a lavoura não se veja tolhida por taes exigencias. Fica então nomeada uma comissão dos Srs. Altino Sodré, Romolo Cavina e Domingos de Faria, que irá estudar a melhor formula de evitar os tropeços apontados pelo primeiro.

O Sr. Teixeira Leite declara que o assumpto do aproveitamento do oleo linhaça, já despertou o interesse e, no momento, se encontram na casa os Deputados Cardoso Ayres, que desejaria ouvir do Sr. Ormeu Junqueira os esclarecimentos complementares promettidos por S. S. a respeito dessa nova applicação daquelle sub-producto.

O Sr. Ormeu Junqueira informa que, infelizmente, ainda não recebeu de Minas e de S. Paulo todos os pormenores que solicitara, mas, mesmo assim, dirá em

poucas palavras, o que se tem feito a respeito. Demora-se em detalhes quanto ao processo de adaptação do óleo aos fins novos que se lhe quer destinar, e inclusive, o resultado de algumas experiências praticadas já realizadas. Adeanta que ainda não está bem fixa a percentagem de seccante a ser applicada, e que depende de estudo mais acurado. Entretanto, a vantagem é incontestavel, porque, aproveitando-se um sub-producto abundante em todo o paiz, poder-se-á vender o óleo de caroço, como succedaneo do de linhaça, ao preço de 75100, enquanto que o de linhaça vai a 35500 e mais.

Trocam-se a respeito varios aprates esclarecidos por parte dos presentes e o Sr. Teixeira Leite se compromette a solicitar o apoio das organizações officiaes á empresa, entre os quaes o Instituto de Technologia, na parte scientifica, e, na pratica, a Central do Brasil e o Lloyd Brasileiro, que poderiam fazer applicações da tinta em seus vagões e vapores preparada com o producto em questão.

O Sr. Ormeu Junqueira adeanta que ainda não dispõe de installações com a capacidade para produção industrial do óleo. As experiencias têm sido feitas mediante uma installação rudimentar, sendo de notar que a operação mais difficil é a da adaptação, que se acha praticamente resolvida.

O Sr. Teixeira Leite pede a attenção dos presentes para varias amostras de cêra de carnhuba que se encontram sobre a mesa. Algumas dellas são a *bórra*, da qual é extrahida, por um processo de invenção do Sr. Estanislaw Cempik uma cêra purificada, em tudo identica ou semelhante á chamada "flor de cêra" obtida com os processos actualmente em voga no Nordeste. Esse mesmo engenheiro é inventor de uma machina para extrahir a cêra das folhas daquella palmeira, sem os inconvenientes actualmente verificados no processo de extracção, anti-hygienico e anti-economico.

E' referido o facto de estar o Instituto de Technologia estudando a juteica, producto extrahido de plantas vivas, ao contrario do que antes se pensava, e que seria uma resina fossil. Esse producto substitue, com vantagem o verniz copal. Propõe o Sr. Teixeira Leite, por isso, que se officie ao Inspector Agricola em Belém pedindo todas as informações a respeito.

O Sr. Arruda Camara diz que, com a estadia do Sr. Gutulio Vargas no Prata, e a pacificação do Chaco, verificou-se uma escassez quasi que completa a respeito dos trabalhos da conferencia Commercial Pan-America-

na de Buenos Ayres. Por causa desses acontecimentos, não tem podido os interessadoss a estudiosos brasileiros acompanhar de perto o que se tem passado naquelle conclave. Tem, entretanto, uma noticia auspiciosa a dar á Casa: noticias recebidas directamente da Capital portenha, annunciam que o Sr. Torres Filho, Presidente da Sociedade, e que faz parte da nossa delegação como accessor tecnico, foi incumbido de relatar todas as theses referentes á policia sanitaria animal e vegetal e que, entre outros trabalhos apresentados á Commissão, figura o de serem creados cargos de addidos agronomos junto ás representações diplomaticas. Segundo as referidas noticias, tal indicação soffreu vivo debate, sendo, afinal, approvada por unanimidade. Tem o facto uma dupla expressão, que deseja accentuar ao lado de constituir mais um incentivo e um reconhecimento aos serviços da agronomia, e de que é um grande defensor aquelle tecnico — proporcionará aos governos um conhecimento exacto, do ponto de vista agricola e tecnico, das questões de agricultura que actualmente são orientados pelos addidos commerciaes, cuja boa vontade, infelizmente, não consegue evitar os embaraços que só um tecnico agricola poderia indicar e remover.

Cita, a proposito, o Sr. Teixeira Leite, o caso dos recentes tratados do Brasil com os Estados Unidos e com a Argentina, e o de Portugal. Diz, alias, que a pratica de enviar observadores agronomos aos paizes estrangeiros não é nova; o Mexico, o Japão e outros paizes adeantados adoptam o systema, com reaes vantagens.

O Sr. Teixeira Leite se congratula por estar presente o Sr. Altino de Azevedo Sodré, que, a rigor, pôde ser considerado o pioneiro da nossa exportação de laranjas para a Inglaterra. De facto, após a sua ida aos mercados londrinos, acompanhando uma grande partida de frutas, é que se firmou a posição do nosso paiz naquelle mercado. Isso demonstra o accerto da indicação Torres Filho que, faz votos, passará a ser immediatamente praticada no Brasil.

O Sr. Teixeira Leite propõe que se telegraphe ao Dr. Torres Filho, manifestando o contentamento da Sociedade pela sua brilhante actuação e, muito particularmente, pela felicidade na apresentação da proposta vencedora relativa aos technicos de agricultura.

O Sr. Luiz Vieira dá conta de sua ida a Petropolis, como membro da Commissão que alli representou a So-

FRANCISCO

GIFFONI & C.

SEM BOM SANGUE POUCO VALE A VIDA
DEPURASE
PODEROSO TONICO-DEPURATIVO

R. 1 de Março, 17

Rio de Janeiro

cidade na Exposição Pecuária, onde, segundo o referido técnico, prevaleceu o gado leiteiro, em muitas das suas raças finas.

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos.

Sessão de 27-6-935

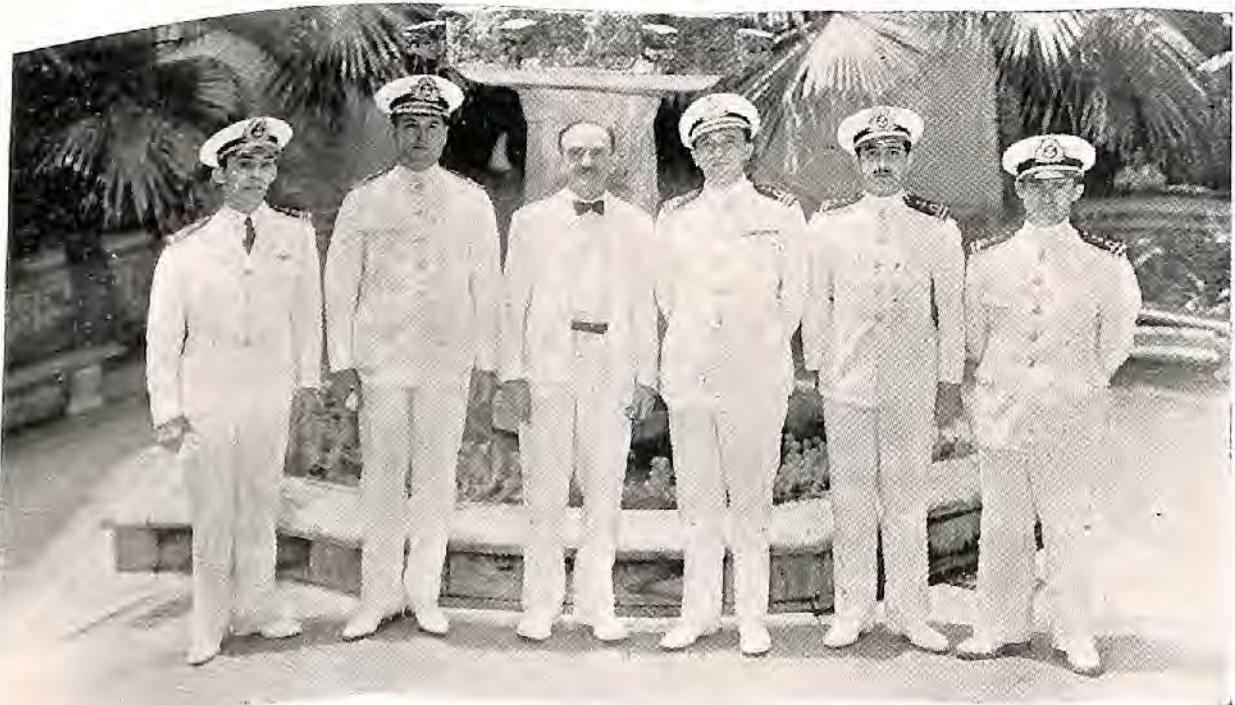
Sob a presidência do Sr. Deputado Dr. Edgard Teixeira Leite, esteve reunida a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, com a presença de numerosos consócios e interessados.

Abertos os trabalhos, o Sr. Arruda Camara lê o expediente do qual destacamos: officio do Sr. Dolabella Portella, Presidente da Camara do Commercio e Industria do Brasil, remetendo o seu artigo "Minas e os Amarellos", e pedindo, a respeito, a opinião da Sociedade. — O Sr. Teixeira Leite resolve que, em resposta, se envie ao peticionario um exemplar do volume "Immigração", publicado e organizado, em tempo, pela Sociedade, onde se considera o resultado de um vasto inquerito a respeito do assumpto — carta do Sr. José Aldemar Monteiro, pedindo publicações e informes sobre a cultura do fumo; carta de Anglo Swiss Conden-

sed Miek C." pedindo os bons officios da Sociedade para a annullação ou reforma do tratado de commercio entre o Brasil e a Argentina, na parte referente aos productos de lacticinios, considerada danuosa para a industria brasileira. O Sr. Teixeira Leite diz que a Sociedade já tratou do assumpto e manifestará aos poderes publicos a inconveniencia de ser assim prejudicada a mais brasileira das industrias. Pessoalmente, como Deputado, está trabalhando nesse sentido e espera que a Camara, quando se tiver de manifestar a respeito, terá em vista os altos interesses do paiz. Longo telegramma da Associação dos Exportadores de leite do Districto Federal, applaudindo a iniciativa da Sociedade em defesa dos interesses da industria nacional de lacticinios, seriamente ameaçada com o tratado recentemente assignado com os Estados Unidos e a Argentina: officio da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, agradecendo a remessa de informes e publicações a respeito do café.

O Sr. Fernandes da Silva pede a palavra e diz que de certo mais autoridade, no paiz, para dizer da situação da nossa produção mineral, vegetal e animal, do que a Sociedade por onde passaram e donde se en-

NAVIO ESCOLA "ALMIRANTE SALDANHA"



Capitão de Mar e Guerra Durval de Oliveira Teixeira, Commandante do N. E. "Saldanha da Gama"; Commandante Affonso Pereira Camargo; Capitão de Corveta Raymundo V. Aboim; Capitão Tenente A. P. de Castro; Capitão Tenente L. C. de Oliveira, por ocasião de sua visita á União Pan-Americana, em Washington photographados com o Director Geral da União Pan-Americana, Dr. L. S. Rowe.

contram, aqui e nos varios Estados da Federação, a ella associados, os maiores expoentes da intellectualidade agricola do Brasil.

Não precisamos relembrar o nome daquelles que se foram deixando-nos seus exemplos para guia dos que aqui rourejam, nem dizer do valor e operosidade daquelles que aqui vivem trabalhando pelo engrandecimento do paiz.

O que reúne em seus archivos, o que se encontra na sua bibliotheca, é a historia real da vida da nossa civilização agricola desde os seus primordios até os nossos dias.

Aqui se discutiram e se soluccionaram os casos mais importantes relacionados a ruralização brasileira, e aqui, ainda agora, se estudam e se discutem, os mesmos problemas, sobre outros aspectos, ante a gravidade em que se encontra o paiz por não terem querido, com raras excepções, os seus dirigentes se enveredar pela estrada traçada pelos nossos mestres afim de evitar a ruína completa da produção nacional.

Tenho, pois — diz — orgulho de pertencer a este grupo de abnegados defensores dos que mais trabalham, dos que mais produzem, daquelles que, com sacrificios inauditos, e desprezaram que foram por muitos annos pelos nossos governos, são os unicos que fornecem os elementos com que vamos elaborando a nossa civilização.

Sinto-me satisfeito, pois, entre vós e, toda vez que daqui saio levo ensinamentos valiosos de que tanto careço e de que tanto necessitam os nossos homens publicos que têm responsabilidades directas nos destinos da nação.

Mas, Sr. Presidente, o meu objectivo em vos vindo aqui roubar alguns minutos de attenção é para pedir á Sociedade, como tem feito e como deseja fazer, que se manifeste pela palavra autorizada do seu Presidente a respeito da grande importancia e oportunidade da *Semana da Semente* que o Illustre e operoso Ministro Odilon Braga vaе realizar na Cidade de Sete Lagoas, em Minas Geraes, de 7 a 14 de Julho proximo.

Ainda, se me permite, lembraria a necessidade desta associação, pelos meios que julgar mais acertados, de entrar em entendimento com os seus associados no sentido de se informar se algum delles deseja acompanhar o Sr. Ministro á Exposição Pecuaria de Palermo a realizar-se em Agosto do corrente anno, na Argentina ou adquirir reproductores nas fazendas de criação do Uruguay e daquelle paiz para o melioramento dos seus rebanhos.

Aos muitos serviços já prestados pelo Ministro Odilon Braga em prol da nossa produção agro-pecuaria devemos juntar mais estes dous que são da mais elevada importancia — a obtenção de sementes e reproductores seleccionados.

Esta Sociedade, que sempre soube fazer justiça, aquelles que, seriamente, procuram soluccionar os problemas relacionados á nossa vida rural, certamente não deixará de louvar a acção patriótica do illustre brasileiro, ora dirigindo os destinos do mais importante departamento da Agricultura nacional.

O Sr. Teixeira Leite, terminadas as palmas com que as proposições do Sr. Fernandes e Silva foram approvadas, declara que ouviu, muito sensibilizado, as palavras de S. S. em torno a acção da Sociedade, agradecendo as informações que lhe trouxera sobre essas iniciativas do illustre Ministro da Agricultura. A Sociedade, que tem acompanhado de perto, com o mais vivo interesse, a sua acção vaе adoptar todas as providencias possiveis ao seu alcance para que o certame de 7 Lagoas e a viagem do Sr. Ministro a Palermo tenha, da parte da Sociedade a mais ampla e decidida collaboração. Pede ao Sr. Fernandes e Silva que transmita a S. Exa. os applausos da Sociedade e a certeza de que tudo fará para que os seus consocios participem das oportunas viagens projectadas. O Sr. Joaquim Bertino diaque leu a resenha da sessão anterior da Sociedade pela qual verificou que se tratára da carnaúba. Não ponde, por doente, comparecer aquella reunião, mas cumpre um dever vindo agora informar á Sociedade que o Instituto de Technologia, a que pertence, dedica o maior carinho a esse assumpto. Quanto a si vaе orientando as pesquisas atravez de consultas á bibliographia estrangeira e nacional, além de experiencias de cunho pratico e scientifico, que lhe asseguram de antemão ao maior aproveitamento industrial dessa riqueza. É que a carnaúba é um producto barato e, como tal, não comporta despesas muito elevadas na sua industrialização. Esta tem de ser feita de accordo com o preço de mercado do producto. E ahí reside, justamente, a maior difficuldade. Acredita que o Instituto de Technologia chegará ao almejado resultado. Quer, entretanto, que seja tornada publica a sua opinião pessoal, a respeito do projecto ora em estudo na Camara dos Deputados, o qual, a seu ver, não está firmado de nenhuma base scientifica que lhe garanta, se fôr executado os resultados beneficos que tem em mira. Assevera que, approvada a proposição, na forma porque está elaborada, ninguem mais no Brasil poderá exportar cêra de carnaúba. Está mesmo disposto a provar com factos e argumentos convincentes de que tem razão ao fazer tal asserto. E, a seguir, alonga-se em considerações de ordem tecnica a respeito do assumpto. O Sr. Teixeira Leite louva a franqueza do seu collega, em quem vê um tecnico competente e devotado. Effectivamente, diz, a carnaúba é de vital importancia para o norte do paiz e sabe que agentes de firmas francezas procuram obter, presentemente, sementes dessa palmeira afim de ser cultivada ao lado da tamareira nas suas possessões africanas.

Como diz o Sr. Bertino, o projecto tem falhas que, entretanto, no curso que tiver na Camara, podem ser perfeitamente corrigidas.

O Sr. Deputado Humberto de Andrade dá, por sua vez, alguns informes a respeito e declara que receberá, com prazer, as suggestões de qualquer consocio. O Sr. Bertino alegra-se com o que acaba de ouvir, porque, reafirma, o projecto tal qual foi dado a conhecimento da Camara, seria contraproducente.

O Sr. Altino Sodré membro da Comissão incumbida de investigar a respeito das medidas restrictivas ao livre transitio de productos considerados inflammaveis, e de applicação na agricultura, pede a palavra e adianta algumas observações já colhidas sobre o assumpto. Comquanto não tenha concluido os seus estudos a respeito do assumpto, quer trazer essas informações á Casa. Assim é que verificou que a Policia do Districto Federal, desejando intensificar a campanha de fiscalisação do transporte de productos chimicos, explosivos e inflammaveis, firmou, com a policia do Estado do Rio um accordo, do qual obteve uma copia, lendo aos presentes os seus trechos principaes. Entende que esse accordo está contribuindo para um malentendido entre as duas partes.

Explica o complicado mecanismo a que tem de obedecer a obtenção ds "guias" indispensaveis á compra de enxofre e outros productos pelos agricultores. Cita o facto de exigir a Policia do Estado do Rio, talvez pela má interpretação no accordo da palavra *exploração*, exigir que todo o individuo que consuma enxofre ser alli registrado, o que, a seu turno, prejudica a todo o Estado de Minas Geraes porque o enxofre de que necessita tem necessariamente de transitar pelo do Rio de Janeiro.

Nestas condições, o agricultor mineiro tem de ser registrado como explorador de industria que consumam enxofre na policia Fluminense. Aliás o enxofre está classificado indevidamente como inflammavel. Seria, então, o facto de ser assim tambem considerado o carvão. O mais curioso — acrescenta — é que as guias pagam á Policia e á Prefeitura nada menos de 15\$400, para quantidades superiores a 10 kilos, o que quer dizer que o preço desse producto indispensavel á lavoura fica grandemente sobrecarregado, quando o curial é que se facilitasse a sua applicação. Ha ainda, a notar a perda do tempo que se gasta na obtenção de taes guias. Cita o exemplo de um lavrador que precisou de trez mezes para conseguir determinada quantidade de enxofre e necessaria a sua lavoura. Observou, outrossim, que numerosas casas commerciaes que negociam no artigo

deixaram de fazel-o, sómente para fugir aos aborrecimentos que lhes trazem taes difficuldades. No momento, uma ou duas grandes casas importadoras fazem negocio com o enxofre, nesta Capital. Nestas condições, suggeria que a Sociedade procurasse trazer para a seccção de adubos do Ministerio da Agricultura a fiscalisação desse commercio, embora se extrahissem tantas vias quantas fossem necessarias para trazer a Policia informada do assumpto, como deseja. O Sr. Humberto de Andrade entende que isto seria um palliativo. A situação precisa de medida mais radical: a completa revogação dessas difficuldades, que só servem para entretar o progresso da agricultura.

O Sr. Deputado Fabio Sodré acha que as policias, com esses accordos, procura cohibir a produção de polvora, envolvendo, naturalmente, a lavoura, que nada tem com isto. Considera a fiscalisação uma phantasia, porque aquelle que quizer fabricar polvora, tirará da mesma maneira a tal guia. Acredita que a providencia a ser adaptada pela Sociedade seria a de pugnar pela exclusão de todos os productos que tenham applicação na agricultura, intensificando as policias, como lhe compete, a fiscalisação ás fabricas.

O Sr. Teixeira Leite diz que o assumpto, como se vê, é do mais alto interesse, da mais indifarável relevancia para a lavoura de tres unidades federativas: o Districto Federal, Minas e Estado do Rio. Percebe-se, desde logo, que taes regulamentos e accordos, são feitos nos gabinetes, sem um perfeito conhecimento do assumpto, e encarando-se a situação unilateralmente, como é esse o caso. Aceitando as suggestões offerecidas, a Sociedade vae officiar ao Sr. Chefe de Policia do Districto Federal e Estado do Rio, ao Secretario da Produção desse Estado, ao da Agricultura de Minas e ao Sr. Ministro Odilon Braga.

O Sr. Fabio Sodré diz que a these a ser defendida pela Sociedade é a de que qualquer difficuldade creada ao transporte de productos de applicação indispensavel na lavoura encarece o producto, quando a missão do governo seria a de beneficial-a, para facilitar a sua mais ampla applicação.

O Sr. Arruda Camara informa que o Sr. Humberto Bruno visitou, ha dias, as obras de installação da Escola de Horticultura Wenceslau Bello, tendo-se manifestado optimamente impressionado. Não só os edificios, que se projectam já em duas linhas mestras, mas, tambem, a parte agricola, sobretudo a horta, que apre-

ATELIER DE GRAVURAS

SILVA

&

BARRETO

GRAVADORES

43, AVENIDA GOMES FREIRE, 43

TELEPHONE 22-6894

RIO DE JANEIRO

senta já resultados muito animadores. A Escola vai, até, mandar os seus productos ás feiras.

O Sr. Kurt Repsold, diz que, na iniciativa da Semana da Semente, tão bem comprehendida pelo Sr. Ministro Odilon Braga, não pôde deixar de ser incluído o nome do Dr. Carlos Duarte, Director do Fomento Agrícola.

Sessão de 4-7-1935

Sob a presidencia do Sr. Deputado Edgard Teixeira Leite, realisou-se, com avultada concurrencia, a sessão semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Arruda Camara lê parte do expediente, no qual se vê uma circular do Syndicato Agronomico do Rio Grande do Sul recomendando a leitura do livro "Politica Rural", de autoria do Sr. Dr. Juvenal José Pinto. O Sr. Teixeira Leite informa que o simples facto de ser esse interessante trabalho prefaciado pelo Dr. Hedefonso Simões Lopes, é já uma expressiva recommendação ao trabalho; carta do Sr. Carlos Duarte, declarando haver representado a Sociedade na Setima Exposição de Milho de Viçosa; carta do Secretario Geral do "Institut d'Edypt pedindo informações; idem do Sr. Otto Frensel fornecendo á Sociedade os elementos para a resposta á consulta da Sociedade Mineira de Agricultura a respeito dos impostos que pesam sobre a industria de lacticínios.

O Sr. Teixeira Leite chama a attenção da casa para o trabalho do Dr. Octavio de Ornella Milanez, publicado pelo Ministerio do Trabalho, no qual se reúnem todos os dados e informações uteis sobre as madeiras do Brasil. Louva os esforços desse patricio e faz votos para que outros, do mesmo genero, surjam tratando dos outros productos nacionaes, ainda pouco estudados.

Tem a palavra o Sr. Otto Frensel que disserta sobre a industria de lacticínios no Brasil, defendendo o thema de que essa é, realmente, uma industria nacional.

A sua palestra é documentada, a cada passo, com dados estatísticos e informações minuciosas que despertaram o maior interesse. Dentre esses dados, vale a pena referir o seguinte trecho: "A industria de lacticínios existe e se desenvolveu entre nós em grande parte devido á protecção aduaneira que tem gosado. Não queremos negal-o. Pelas cotações de hoje da manteiga e dos queijos na Argentina, por exemplo, lá se produz esses artigos mais barato do que aqui. Tomamos por base os productos de qualidade mais baixa. A cotação minima da manteiga foi de mais ou menos \$-.95, ou sejam, Rs. 4\$655 por úg. e do queijo mais ou menos \$-.35, ou sejam Rs. 1\$75 por kg. ao cambio de hoje. Referimo-nos, é claro, aos preços de facto e não aos de dumpings, liquidação, etc., provenientes de super-produção que, como taes, não tem base commercial.

E, mais adante:

"Em lacticínios não temos no Brasil super-produção de facto, mas sim uma grande falta de consumo. Não nos cansamos de bater neste ponto, lembrando que o consumo medio por habitante no Brasil não atinge, talvez, a vinte litros de leite annuaes, a manteiga e o queijo a um kilo, quando outros paizes, por exebplo a Suissa, consomem annualmente 380 litros de leite, 6 kilos de manteiga e 1d kilos de queijos. Considerando esse nosso baixo consumo e as possibilidades que o Brasil, de accordo com a opinião unanime de todas as autoridades, nacionaes e estrangeiras, possui em materia agro-pecuaria, facil será verificar o muito que ainda poderemos fazer".

"A producção e a industrialização do leite no Brasil são de muito maior importancia do que muitos pensam. Segundo uma estatística de 1931, produziu-se no Brasil:

2.252.823.062 kilos de leite no valor de	672.108:918\$000
25.850.170 kilos de manteiga no valor de	129.248:850\$000
37.444.360 kilos de queijos no valor de	224.573:160\$000
1.767.541 kilos de diversos no valor de	3.958:454\$000"

pregando materia prima exclusivamente nacional, emprega, igualmente, grande numero de trabalhadores rurais nas fazendas, nas fabricas e nas usinas, vivendo, portanto dessa industria, sem falar no capital que é igualmente nacional.

E' de notar ainda, que essa estatística se refere a 1931, o que quer dizer que, no momento, essas cifras devem estar de muito ultrapassadas.

Louva, em nome da Sociedade, a brilhante conferencia do Sr. Otto Frensel e determina que a mesma seja publicada, na integra, no orgão official da Sociedade.

O Sr. Romulo Cavina, a proposito das informações

O Sr. Teixeira Leite declara que tem sobre a mesa os varios officios preparados pela Secretaria a respeito da situação da industria de lacticínios em face dos recentes accordos firmados pelo Brasil com os Estados Unidos e a Argentina.

A' vista, porém, de tão interessantes dados, vai mandar modifical-os, afim de que os orgãos a que a Sociedade vai dirigir se possam ficar melhor esclarecidos quanto á importancia economica dessa industria, e que, como se vê, em 1931, attingiu a mais de um milhão de contos de réis. E cumpre não esquecer que, ao lado dessa grandiosa expresssão economica, ha o aspecto social, considerando-se que a industria de lacticínios, em-

trazidas á ultima sessão, de que navios de guerra estrangeiros estavam sendo utilizados para transportar clandestinamente sementes de plantas tropicaes do Brasil, mostra, em interessante comunicação, o cuidado que os paizes europeus colonizadores estão dedicando á agricultura tropical, enquanto o Brasil não aproveita as lições que lhe advieram da borracha, e até do café.

Detem-se especialmente na organização que a Inglaterra custeia para os estudos das plantas tropicaes, das grandes sommas dispendidas com esse fim, dos numerosos estabelecimentos de experimentação e de ensino funcionando regularmente, para o preparo de technicos, nas proprias colonias que, a pouco e pouco, se vão transformando em regiões productoras dos generos de que, até ha pouco, se vão transformando em regiões productoras dos generos de que, até ha pouco, eram os unicos producotres.

A palestra despertou o maior interesse e o Sr. Presidente recommendou que se lhe desse a mais ampla divulgação. Considera as palavras do jovem e brilhante technico como um grito de alarme em meio ao marasmo com que assistimos ao avanço dos processos scientificos e technicos adoptados nos outros paizes, nossos concurrentes.

De accordo com o pedido do orador, inscreverá esse thema como um dos que serão estudados e discutidos no proximo congresso das associações rurais do Brasil, em organização pela Sociedade. E' possivel, mesmo, que o seu pedido seja excedido pela Sociedade. E' possivel, mesmo, que o seu pedido seja excedido pela Sociedade, com um passivel desdobramento por parte da instituição nas providencias a tomar em torno do palpitante assumpto.

O Sr. Arruda Camara refere-se á adubação, frisando que a horticultura no Districto Federal se debate com um dos mais serios problemas: a falta de fertilizantes organicos. E' esse material o applicando de preferencia na pequena lavoura, não só pela confiança que nelle depositam os lavradores, advinda da longa pratica da sua applicação, como pelo seu baixo custo em relação aos adubos chimicos. Por isso mesmo, suggere que a Sociedade interceda junto ao Ministerio da Agricultura no sentido de serem alli iniciadas, pela secção competente, as mais amplas experiencias em matéria de adubação chimica, pois é certo que o adubo organico

cada vez mais escasseará, com a remoção, para as zonas longinquoas, ou, mesmo, por substituição pela machina, das cocheiras e estabulos até ha pouco existentes no Districto Federal.

A respeito, trocam-se varias suggestões e fala-se nas camaras Beccaride aproveitamento do lixo e sua transformação em adubos, de baixo custo, com uma dupla finalidade: a da transformação de uma materia inutil em genero de consumo forçado pela pequena lavoura.

O Sr. Teixeira diz que o assumpto é desses que não podem deixar de merecer a maior attenção da Sociedade, considerando-se que, só no Districto Federal, além do que importa grande quantidade de zonas limitrophes e até de S. Paulo, atinge a horticultura importancia economica superior a 100.000 contos. Dahi, o seu cuidado em fundar, no Horto da Penha, uma Escola Practica de Horticultura. Tem conhecimento das iniciativas da Prefeitura do Districto Federal em tal sentido, isto é, no do aproveitamento do lixo, por meio das camaras Beccari. E, por isso, louvando a sua patriotica iniciativa, intercederá junto ao Prefeito Pedro Ernesto — espirito, diz, sempre lucido e affeito ás boas iniciativas, suggerindo que essas iniciativas sejam acompanhadas pelo Dr. Frederico Perracini, que é, no Brasil, o representante da empresa detentora do privilegio. Além disso, o referido technico, que está certo, não negaria o seu concurso a tão grande empreendimento, installou, com absoluto exito, camaras de decantação em Curitiba e São Paulo, com os mais amplos resultados.

O Sr. Luiz Vieira declara que, na proxima sessão, trará á Sociedade dados positivos sobre a necessidade de ser restabelecida, no Ministerio da Agricultura, repartição que suppra a falta do antigo serviço de Leite e Derivados, extinta na ultima reforma. Entende que o Serviço poderá ser restabelecido sem augmento de despesas, aproveitando-se os technicos que, então, trabalhavam com reaes vantagens para o aperfeiçoamento de uma industria que, como se viu, está entregue quasi que á sua propria sorte. E tanto isto é verdade que, se existisse um órgão tecnico official encarregado da producção e industrialização do leite, não se teria verificado o erro com que foi tratada nos ultimos accordos commerciaes firmados com o Brasil.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos

Francisco
Giffoni & Cia.

INSOLAÇÃO-TYPHO-UREMIA
INFECCOES INTESTINAES, URIARIAS
EVITAM-SE USANDO
UROFORMINA
DE GIFFONI
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

1º de Março, 17
Rio de Janeiro

Sessão de 11-7-935

Com grande concorrência realizou-se a ultima reunião semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. O Sr. Ministro da Agricultura fez-se representar pelo seu official de gabinete Dr. Geraldo Peixoto.

No impedimento do Sr. Teixeira Leite que communicou não poder comparecer por ter de tomar parte no Convenio Cafeeiro, assumiu a presidencia o Deputado Dr. Humberto Rodrigues de Andrade, o qual, após a leitura do expediente concedeu a palavra ao Dr. Luiz Gonçalves Vieira, que passou a ler a sua interessante conferencia sobre os progressos da industria de lacticínios no Estado do Amazonas.

Esse trabalho despertou o maior interesse, sendo resolvido que se fizesse a sua publicação, na integra, na "A Lavoura".

O conferencista descreveu sua viagem atravez o rico Estado nordestino, abordando os problemas mais importantes que existem naquella região, ainda sem solução, mostrando as suas grandes possibilidades economicas, para, em seguida, relatar, circunstanciadamente, o que foi feito em relação á produção, beneficiamento e consumo do leite destinado ao abastecimento da cidade de Manaus.

Foi, inclusive, relatado, que o Governo amazonense, com os primeiros reproductores de raça hollandeza, puros, efferecidos pelo Ministerio da Agricultura, foram fundadas as cinco primeiras estações de monta no Estado, o que considera uma phase de progresso para a industria de lacticínios, alli.

O Sr. Presidente diz que a Casa ouviu a conferencia com a maior attenção e, por ella se vê que o tecnico deu conta cabalmente da sua missão. Pela exposição, tivemos noticia de defeitos, mas, tambem, de progressos incontestaveis.

Fica, por fim, resolvido, que a Sociedade se congratule com o Sr. Ministro da Agricultura pelo exito de que se revestiu a viagem do Dr. Luiz Vieira ao Estado do Amazonas.

O Sr. Luiz Vieira volta a falar para accentuar que o Ministerio da Agricultura não pôde prescindir de um organo especialisado que cuide da industria de lacticínios no Brasil. Refere-se aos resultados que vinham sendo obtidos com o serviço de Leite de Derivados, extinto por occasião da ultima reforma.

O Sr. Arruda Camara propõe que a Sociedade faça votos, junto ás autoridades estadoaes, para que a obra começada pelo Dr. Luiz Vieira, seja continuada e acooçada.

E' approvada a proposta e o Sr. Presidente determina que se officie ao Sr. Ministro da Agricultura, e ao Governador Alvaro Maia.

O Sr. Deputado Raymundo Bandeira Vaughan, pede a palavra para dar um esclarecimento. Agradece, de inicio, o ter sido convidado para fazer parte da mesa

mas, quanto ás referencias pessoases que lhe fizera o Sr. Luiz Vieira, e á sua fazenda modelo de lacticínios no norte do Estado do Rio, tem a dizer que tudo deve ao devotamento e verdadeiro apostolado desse tecnico, que o orientou no organizaçãodo estabelecimento. Antes, fazia a industria torineira, como todos os criadores. Sendo productar de leite ha 14 annos, entende que a acção do Ministerio da Agricultura devia ser mais accentuada, pois que a mesma quasi que se circunscribe á sede das suas repartições.

A prova de que essa assistencia é indispensavel está no facto de ter praticado, com grandes resultados, os conselhos recebidos do Dr. Luiz Vieira, e, como elle, todos os criadores desejosos de progressos.

O Sr. Luiz Vieira deseja fazer uma referencia, que considera de justiça, aos laboratorios e usinas fluctuantes, que muito facilitam o serviço e foram por si praticadas quando da sua viagem ao Pará.

O Sr. Deputado Bandeira Vaughan, pede permissão á Casa para uma ligeira critica sobre certos regulamentos, de ordinario federaes, que pecam pela sua excessiva exigencia. E' o caso do novo regulamento de lacticínios. Depois de estar com a sua usina em franco funcionamento, foi forçado a registal-a na Saúde Publica do Rio de Janeiro, tambem no Ministerio da Agricultura. Exige mais o regulamento que seja determinado um ponto de vista architectonico no modo de construcção das usinas, como fachada, etc. o que, a seu ver, está muito proprio para as construcções urbanas, mas não se coaduna, em absoluto, com o caracter rural de que se revestem as usinas de lacticínios. Ademais, nessa parte, o regulamento de lacticínios em vigor é uma cópia do regulamento de construcções em vigor no Districto Federal.

O Sr. Arruda Camara diz que a questão do leite tem merecido da Sociedade Nacional de Agricultura a mais desvelada attenção. Aqui nasceu, das suas reuniões consecutivas de ha dois annos a esta parte, a propria Associação dos Productores de Leite. O Sr. Otto Frensel, presente, é uma das testemunhas desse interesse e dessa movimentação. Nessas reuniões, sempre preoccupou a Sociedade o problema do interesse dos productores das zonas do Estado do Rio, Minas, S. Paulo. Disse tem resultado alguma coisa: o despertar da consciencia dos productores — de que é uma prova a sua associação de classe — tendo por fim a sua organização para a defesa da produção, com a formação de cooperativas e de suas federações. Entende que é difficil o mecanismo do commercio de leite no Districto Federal. Existe muita coisa mal conhecida. Sômente pelas cooperativas é que o problema será resolvido. Está a solução, entretanto, muito mais perto do que já esteve e, como velho director da Sociedade, não tem duvida em affirmar que os productores de leite já comprehenderam a necessidade da sua organização sob os moldes cooperativistas, tudo dependendo de um movimento de ordenação muito proximo.

O Sr. Geraldo G. da Silveira, Presidente do Directorio da Escola Nacional de Agronomia, pede a palavra e, em curta mas muito clara oração, pede o apoio da Sociedade para a propaganda que resolveram fosse iniciada em torno da Escola, a seu ver mal conhecida nos nossos meios universitarios. Ha os que até — diz — confundem os estudantes de agronomia com agrimensores, e, portanto, com alumnos de cursos secundarios. Ha os que lhe tem perguntado para se estudar agricultura. Em virtude disso, e para que se desperte na mocidade, tambem, o interesse pelos cursos de agronomia, ficou resolvido, inclusive com o corpo docente da Escola, que se realizassem palestras sobre temas de interesse para a agricultura, technicos e didacticos, visando a maior projecção possível da Escola.

Para esse movimento, portanto, pedia o apoio da Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Presidente agradece e declara que a Sociedade se sente bem em collaborar com o Directorio nessa obra de benemerencia, franqueando as columnas da sua revista "A Lavoura" para a publicação das conferencias que fossem realizadas e designando uma comissão composta dos srs. Luiz de Oliveira Mendes, Altino Sodré e Arruda Camara para, representando a Sociedade, dar a Escola toda a collaboração de que necessitasse para o emprehendimento.

O Sr. Altino Sodré passa a ler o resultado do estudos a que chegou por determinação da presidencia, quanto ao commercio de materiaes de indispensavel applicação na agricultura e indevidamente considerados como productos sujeitos a fiscalisação policial, por se prestarem ao fabrico de explosivos, etc.

O memorial que vae ser dirigido ao Sr. Ministro da Agricultura, ao Sr. Prefeito do Districto Federal, aos Srs. Chefe de Policia do Districto Federal e do Estado do Rio e aos Srs. Secretario da Agricultura de Minas e Estado do Rio de Janeiro é o seguinte:

"Esta Sociedade tem sido constantemente solicitada pelos agricultores do sul de Minas Gerais, Estado do Rio e Districto Federal, afim de providenciar junto aos poderes competentes no sentido de serem removidas as series de dificuldades que resultam dos accordos realizados entre as policias do Estado do Rio de Janeiro e Districto Federal, em torno do transito de materiaes de applicação na agricultura, considerados por esses departamentos como inflammaveis. Taes accordos visam o combate ao extremismo, pela intensificação da repressão do porte, fabrico, commercio, emprego e uso de materiaes explosivos, inflammaveis, fogos de artificios, armas, munições e productos chimicos, aggressivos e corporivos.

Pela Portaria n. 7, baixada pela Repartição Central de Policia do Estado do Rio de Janeiro e publicada no Diario Oficial do Estado em 4-4-35, o legislador inadvertidamente incluiu o algodão (pennugem sedosa que envolve a semente do algodoeiro) na lista dos explosivos, assim como o enxofre em bruto ou sublimado, na lista dos inflammaveis.

Ora, de mistura com o arsenico é o enxofre em bruto queimado em inumeros aparelhos para o combate á saúva, sem duvida o maior flagello do agricultor brasileiro. De mistura com o cal, serve o enxofre sublimado para a confecção de um dos mais poderosos insecticidas que se conhece — a calda *sulfo-calcica*. O proprio enxofre sublimado e finamente pulverizado é de larga applicação na lavoura, como insecticida effizaz contra determinadas pragas.

Para sahir qualquer quantidade de enxofre, acima de dez kilos, do Districto Federal para o interior do Estado ou para o Estado de Minas e destinado á lavoura, terá o lavrador que cumprir as seguintes exigencias:

A) — De obter licença para uso destes productos, na 3.^a Delegacia Auxiliar do Estado do Rio, pagando pelo alvará de 100\$000 á 300\$000.

B) — Pagar em sello á Prefeitura e Policia do Districto Federal 15\$400 para a obtenção das guias de transito.

C) — Deverão estas guias serem visadas pelos Delegados Regionaes e a elles communicada por escripto a applicação dada ao enxofre.

D) — Nenhum alvará ou licença para o uso do enxofre será concedido, sem previa vistoria feita pelo D. P. T. do Estado do Rio, quer o lavrador seja fluminense ou mineiro.

Ora, tratando-se de um producto de applicação geralmente urgente, de saccharra ás plantas atacadas por pragas que surgem inesperadamente as exigencias não só encareceram excessivamente o producto, como tornaram-no quasi inapplicavel para a lavoura, quando todas as facilidades deveriam ser proporcionadas, para sua mais larga applicação.

Durante o debate do assumpto em reuniões desta Sociedade, foram citados casos concretos dessa difficuldade, inclusive o de um lavrador de S. Gonçalo que viu decorrerem-se trez mezes entre a compra de uma tonelada de enxofre e o seu recebimento, dali resultando que quando o producto chegou á sua fazenda, delle não mais necessitava, porque sua lavoura já se achava arrasada pelas pragas que haviam invadido.

Esta Sociedade, entende que as medidas adoptadas, tendo como escopo impedir ou dificultar a fabricação clandestina de explosivos, não perderiam nada de sua efficiencia, desde que continuasse a ser exercida sobre outros productos que entram na mistura para a obtenção de taes explosivos e que não têm applicação na agricultura.

Continua no proximo numero

Anuncie em a

"A LAVOURA"

Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Por deliberação da mesma Assembléa, serão considerados SOCIOS REMIDOS, aquelles que, sendo socios quites, propuzerem 10 outros, e que estes tenham pago, pelo menos, a primeira annuidade.

Inscreevi o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Fundada em 16 de Janeiro de 1897.

E vos serão concedidas, dentre outras, as seguintes:

VANTAGENS

Recebimento de A LAVOURA, seu organo official, gratuitamente, bem bem como todas as demais publicações editadas ou distribuidas pela Sociedade.

Fornecimento, de plantas e sementes, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, productos de veterinaria, material agrario, adubos, insecticidas, etc., pelo preço do custo.

Além disso,

como procuradora dos seus associados, **encarrega-se, gratuitamente**, do **Registro das Propriedades Agricolas** no Ministerio da Agricultura, acompanhando, ahi, como nas outras repartições federaes e municipaes todos os processos que lhes interessem.

Promove a analyse de terras, plantas, etc., sem onus algum para os seus socios.

Trata da obtenção de transporte gratuito para plantas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios, cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerios da Agricultura.

Responde ás consultas sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes.

Elabora projectos e orçamentos para construcções ruraes e de força hydraulica.

Incumbe-se da venda de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, **sem cobrar commissão**, accitando-os, outrosim, em pagamento das contribuições sociaes.

Encarrega-se, ainda, tambem gratuitamente, do pagamento de impostos nas repartições federaes ou municipaes, do **recebimento** de juros de apolices, alugueis de casas, etc., nesta Capital.

Fornece cotações e informes sobre mercados.

Serve de intermediaria, no tocante á compra e venda de propriedades ruraes.



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

—♦♦—
Optimos Exemplos de plantas ornamentaes

—♦♦—
Laranjeiras — Typo exportação

—♦♦—
Mangueiras das melhores variedades

—♦♦—
Remessas a domicilio — Frete Gratuito

—♦♦—
Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicite informações á:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 15 - Sobrado — Rio de Janeiro

